

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Silviane Silveira Sauter

**O ARQUIVISTA ATRAVÉS DO OLHAR
CINEMATOGRAFICO**

Santa Maria, RS

2016

Silviane Silveira Sauter

**O ARQUIVISTA ATRAVÉS DO OLHAR
CINEMATOGRAFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Arquivologia,
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, RS
2016

Silviane Silveira Sauter

O ARQUIVISTA ATRAVÉS DO OLHAR CINEMATOGRAFÍCO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Arquivologia,
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em 01 de julho de 2016:

Gláucia Vieira Ramos Konrad, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)

Alexandre Maccari Ferreira, Me. (UNIFRA)

Rosanara Pacheco Urbanetto, Dr.^a (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, RS
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, minha filha Naira, meu esposo Luciano. Também ao meu pai Valdemar Sauter que não está mais entre nós para participar desse momento especial, mas que lutou enquanto pode para que um dia suas filhas pudessem ter uma formação acadêmica de nível superior.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a minha família pelo incentivo, compreensão e apoio ao longo desses três anos e meio de graduação;

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Glaucia Vieira Ramos Konrad, pelo trabalho que desenvolve no Curso de Arquivologia da UFSM, razão pela qual me levou a produzir esse trabalho, além do tempo disponibilizado para as orientações, pela dedicação, carinho e confiança ao longo do desenvolvimento deste trabalho;

À Coordenação e Professores do Curso de Arquivologia da UFSM;

Aos Professores pelos ensinamentos, contribuindo na minha trajetória, desde o ensino fundamental, médio e técnico o que possibilitou ingressar na universidade;

A Banca de Professores, por aceitar o convite e se fazer presente com suas contribuições em um momento importante para minha formação profissional e pessoal;

Aos colegas do Curso, pela amizade e cooperação.

RESUMO

O ARQUIVISTA ATRAVÉS DO OLHAR CINEMATOGRAFICO

AUTORA: Silviane Silveira Sauter

ORIENTADORA: Gláucia Vieira Ramos Konrad

O presente trabalho tem como objetivo proporcionar ao leitor uma reflexão sobre a imagem do arquivista transmitida ao público pelo cinema. A escolha do tema se deu devido à necessidade de contribuir para a profissão do Arquivista, visto que há uma representatividade equivocada do arquivista na maioria dos filmes que tratam da área. Os filmes analisados compreendem o período entre os anos de 1985 a 2009, são eles: A vida dos Outros; Em Tempos de Paz; Uma Cidade sem Passado; Em Nome do Pai; Brazil-o Filme; Erin Brockovich-Uma Mulher de Talento; Uma Vida Iluminada e o episódio Os Aspones. Concomitante a elaboração do trabalho, seleção e análise dos filmes foi realizado um levantamento bibliográfico nas áreas da Arquivologia, História e Cinema, a fim de identificar e selecionar textos que pudessem embasar a pesquisa. Como consequência percebeu-se que a representatividade da imagem do Arquivista veiculada pelo cinema é distinta do Arquivista contemporâneo. Ao fazermos uma análise geral dos filmes utilizados para a pesquisa, com foco nas questões referentes aos arquivos e a representatividade dos arquivistas no cinema, verificou-se que a figura do Arquivista veiculada nos filmes utilizados para realizar a pesquisa é perpetuado pela mídia em forma de estereótipos, como um profissional sem formação acadêmica, antiético, que realiza basicamente trabalhos técnicos, maçantes e com aparência física desleixada. O arquivo, local de trabalho do Arquivista, é apresentado na maioria dos filmes como um ambiente de castigo e desordem.

Palavras-chave: Arquivo. Arquivista. Cinema.

ABSTRACT

ARCHIVIST THROUGH THE LOOK FILM

AUTHORA: SILVIANE SILVEIRA SAUTER
ADVISOR: Gláucia Vieira Ramos Konrad

This study aims to provide the reader with a reflection on the image of the archivist transmitted to the public by the cinema. The choice of subject was due to the need to contribute to the profession of archivist, since there is a wrong representation of the archivist in most movies that area. The analyzed films cover the period between the years 1985 to 2009, they are: The Lives of Others, In Peacetime, Das schreckliche Mädchen, In the Name of the Father, Brazil, Erin Brockovich, Everything Is Illuminated and the episode Os Aspones. Concomitant with the development work, selection and analysis of the films was carried out a literature in the areas of Archival, History and Cinema, in order to identify and select texts that could base the search. As a result it was realized that the image representation Archivist conveyed by cinema is distinct from the contemporary archivist. When we do an overview of the films used for research, focusing on issues relating to files and representativeness of archivists in the cinema, it was found that the figure Archivist conveyed in films used to carry out research is perpetuated by the media in form stereotypes, as a professional without academic training, unethical, which basically performs technical work and boring and sloppy physical appearance. The file, archivist workplace is presented in most films as a punishment environment and disorder.

Keywords: File. Archivist. Cinema.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Capa do filme “A Vida dos Outros”	30
Figura 2 – Capa do filme “Em Tempos de Paz”	32
Figura 3 – Capa do filme “Uma Cidade Sem Passado.....	34
Figura 4 – Capa do filme “Em Nome do Pai”	36
Figura 5 – Capa do filme “Brazil - O Filme	38
Figura 6– Capa do filme “Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento”	41
Figura 7– Capa do filme “Uma Vida Iluminada”	43
Figura 8 – capa do episódio “Os Aspones”	46

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados fílmico.....	70
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 HIPÓTESES.....	11
1.3. OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.4. JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 HISTÓRIA	15
2.2 ARQUIVO.....	16
2.3 CINEMA	18
2.4 PROFISSÃO DO ARQUIVISTA	20
2.5 REPRESENTATIVIDADE PROFISSIONAL NO CINEMA.....	22
3 METODOLOGIA	24
4 A INFLUÊNCIA DA FILMOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE OPINIÕES	26
5 REPRESENTAÇÃO DO ARQUIVISTA EM OBRAS DE FICÇÃO	28
6 SINOPSE DOS FILMES	30
6.1 FILME “A VIDA DOS OUTROS”	30
6.2 FILME “EM TEMPOS DE PAZ”	32
6.3 FILME “UMA CIDADE SEM PASSADO”	34
6.4 FILME “EM NOME DO PAI”	36
6.5 FILME “BRAZIL - O FILME”	38
6.6 FILME “ERIN BROCKOVICH - UMA MULHER DE TALENTO”	41
6. 7 FILME “UMA VIDA ILUMINADA”	42
6.8 EISÓDIO “OS ASPONES”	46
7 ANÁLISE FÍLMICA	48
7.1 FILME “A VIDA DOS OUTROS”	48
7.2. FILME “EM TEMPOS DE PAZ”	49
7.3. FILME “UMA CIDADE SEM PASSADO”	51
7.4 FILME “EM NOME DO PAI”	53
7.5 FILME “BRAZIL - O FILME”	54
7.6 FILME “ERIN BROCKOVICH – UMA MULHER DE TALENTO”	55
7.7 FILME “UMA VIDA ILUMINADA”	56
7.8 EPISÓDIO “OS ASPONES”	57
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
REFERÊNCIAS FÍLMICAS	67
APÊNDICE	69

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por diversas mudanças no decorrer dos anos e o perfil do profissional Arquivista acompanha essas situações, passando de um mero guardião de documentos a um profissional com formação acadêmica em Arquivologia, responsável por projetar, implantar, conduzir, organizar os arquivos, acompanhar todo tratamento documental e informativo; além de identificar as espécies documentais.

Porém, o Arquivista ainda encontra dificuldades no mercado de trabalho. Visto que sua profissão não possui uma identidade própria, o que dificulta o entendimento pela sociedade do trabalho que este realiza.

O desconhecimento do trabalho que o profissional Arquivista realiza e da sua importância faz com que se construa uma imagem distinta do Arquivista contemporâneo, como é o caso do cinema, que apresenta o Arquivista como a mesma figura que se tinha nos séculos passados.

Essa representação acaba dificultando ainda mais a construção da identidade do profissional perante a sociedade e sua valorização frente ao mercado de trabalho. Pois, ainda segundo Costa e Lima (2012, p.11) “a falta de conhecimento geral sobre o que é um profissional de arquivo, bem como suas atribuições, permite as mídias uma série de imagens disformes da realidade”. Assim, o objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão ao leitor sobre a imagem do Arquivista transmitida ao público pelo cinema.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar de ter uma profissão regulamentada e dos esforços do Arquivista ao longo dos anos para divulgar seu trabalho, a profissão ainda não possui uma identidade própria. Nessa perspectiva busco resposta para a seguinte questão de pesquisa: Qual a visão que se tem do Arquivista representado pelo cinema?

1.2 HIPÓTESES

- O Arquivista representado no cinema é o profissional guardião dos documentos, visto nos primeiros períodos da história.
- Um profissional sem formação acadêmica;
- Preocupado apenas pela preservação dos documentos.

1.3. OBJETIVOS

Apresentam-se, a seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

O trabalho apresenta como objetivo geral proporcionar ao leitor uma reflexão sobre a imagem do Arquivista transmitida ao público pelo cinema.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar por meio da análise em filmes de ficção a representatividade do Arquivista idealizado na mídia;
- Identificar por meio da leitura em bibliografias as habilidades e competências do Arquivista;
- Distinguir o Arquivista com formação acadêmica da sua representação no cinema.

1.4. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu devido à necessidade de contribuir para a profissão do Arquivista, visto que há uma representatividade equivocada do profissional e da profissão na maioria dos filmes que tratam da área. Essa percepção teve início através dos filmes assistidos em uma disciplina não obrigatória (DCG) intitulada “Arquivologia através do Cinema”, ofertada no quarto semestre pela Professora Dr.^a Glaucia Vieira Ramos Konrad do Curso de Graduação em Arquivologia da

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, localizada na cidade de Santa Maria – RS, onde o acadêmico tem a oportunidade de refletir sobre os arquivos e a sua representação no cinema, além de relacionar com os conteúdos curriculares do Curso de Arquivologia, concretizando-se com a pesquisa do trabalho.

O referido tema justifica-se por contribuir para o campo da Arquivologia, instigando uma futura representação adequada da realidade, da profissão do Arquivista pelo cinema nos filmes, bem como proporcionar ao público leitor o conhecimento da profissão do Arquivista, para que haja uma percepção das diferenças existentes entre a representatividade utilizada pelo cinema, da profissão do Arquivista vivenciada no mercado de trabalho, nos dias atuais. O que irá favorecer não só o Arquivista, mas como a própria mídia e a sociedade, sobre o entendimento da profissão.

Com o propósito de apresentar o universo desta pesquisa, o capítulo dois faz uma contextualização sobre a influência da filmografia na formação de opiniões. Contextualiza-se o poder que a filmografia possui em satisfazer o imaginário das pessoas, pela capacidade de representar diferentes tipos de realidades e até que ponto essa representatividade poderá influenciar na formação de opiniões do espectador.

O capítulo três faz uma análise sobre a representação do Arquivista em obras de ficção. Essa análise descreve o modo como a profissão e a própria figura do Arquivista é retratado no cinema.

O capítulo quatro apresenta as sinopses dos filmes que foram analisados para esta pesquisa. Abrangeu o estudo dos filmes: A vida dos Outros; Em Tempos de Paz; Uma Cidade sem Passado; Em Nome do Pai; Brazil - o Filme; Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento, Uma Vida Iluminada e do episódio os Aspones. Estas obras cinematográficas se referem à representatividade do profissional Arquivista e dos arquivos pelo cinema, com intuito de verificar como o profissional é retratado no cinema.

O capítulo cinco faz uma análise individual de cada filme. Nessa análise são apresentados os seguintes aspectos: o período em que ocorreu a história, relação com a arquivologia, a representação dos arquivos, presença ou não do Arquivista nos arquivos e a maneira como o Arquivista é representado pelo cinema.

Por fim, as considerações finais, onde se tentou sintetizar tudo o que foi exposto durante a pesquisa e como os objetivos da pesquisa foram alcançados ao longo do desenvolvimento do trabalho. A seguir segue-se a contextualização a respeito da representatividade do Arquivista pelo cinema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de embasar a pesquisa foi necessário discorrer sobre alguns conceitos e autores que tratam da temática, conforme segue nos próximos subitens.

2.1 HISTÓRIA

A História é a ciência que estuda a evolução do homem, sendo ela a responsável por dar significado ao mundo em que vivemos.

Para Richter et al (2004, p.91) história “é a memória da evolução da humanidade e resulta inerente ao homem.”

Através do estudo da história podemos relacionar o passado com o presente e assim construir o conhecimento sobre os fatos, resultando na compreensão dos acontecimentos. Sob o ponto de vista de Merlo e Konrad:

A História é tudo o que nos rodeia sobre os acontecimentos passados. Assim como o presente e o futuro também serão história. Toda história, seja transmitida pela escrita, ou mesmo pela oralidade, ao ser interpretada permite ao sujeito algum tipo de subjetividade em sua interpretação. (MERLO, KONRAD, 2015, p.33).

Ou seja, a história resulta dos acontecimentos passados e está sempre presente em nossa vida.

Na visão de Bittencourt e Menezes:

A história constitui uma evolução contínua, onde a transformação e modificação do mundo estão inseridas diretamente nos arquivos e no tratamento da informação. O que existe hoje tem sua origem em um passado, e o futuro dependerá do que existe atualmente, sendo os arquivos por sua própria natureza o elo que une o passado ao presente e o presente ao futuro. (BITTENCOURT, MENEZES, 2006, p.55).

Nesse contexto as autoras ressaltam a importância dos arquivos para o presente e para o futuro na construção da memória da sociedade.

A História e a Arquivologia são áreas distintas, mas ambas interagem, percebemos essa interação quando analisamos a inserção da disciplina de História nas grades curriculares dos Cursos de Arquivologia. Para a Arquivologia o documento de arquivo, independentemente de seu suporte, após perder sua fase administrativa pode adquirir interesse histórico.

Percebemos essa relação também quando entendemos que nos arquivos encontram-se a memória das pessoas e das instituições sejam elas públicas ou privadas, onde o Arquivista tem a função de preservá-las e de proporcionar o acesso a essas informações. Nesse sentido Richter et al salientam também que:

Para a organização de um arquivo, é imprescindível o conhecimento da história da empresa, instituição, corporação ou família e como se formou o acervo documental sob sua custódia. (RICHTER, GARCIA, PENNA, 1997, p. 92).

Pode-se perceber que a História faz parte do dia-dia da profissão do Arquivista, pois, sempre que houver a necessidade de organizar um arquivo, primeiramente será necessário ter conhecimento histórico de como os documentos foram parar no arquivo.

Assim como na Arquivologia, a História também está presente no cinema. Pois, de acordo com Stam (2011, p. 222) “a história reverbera nos filmes, e não apenas a história contemporânea, mas toda a carga do passado está “incrustada” no texto fílmico. ”

Isso se deve ao fato de que a história faz parte do desenvolvimento da humanidade.

2.2 ARQUIVO

Com o surgimento da escrita surgiram também os arquivos a milhares de anos, mais precisamente no Oriente Médio. De acordo com as autoras Richter et al (1997, p.23) “os arquivos existem desde que o homem resolveu registrar suas relações como manifestação da atividade humana. ”

Ainda na concepção das autoras Richter et al. (1997, p. 26) “os arquivos evoluíram devido a importância do poder monárquico, do crescimento pela curiosidade histórica e da influência dos eruditos. ”

A partir dos séculos IV e V A.C. os arquivos passaram a ser conservados em templos e palácios que eram considerados lugares sagrados, por resguardar os direitos da sociedade. Já nessa época, os documentos serviam principalmente a administração, sendo posteriormente guardados para a comprovação de direitos e de deveres.

Porém o termo “arquivo” só passou a ser adotado a partir da transição do Mundo antigo para a Idade Média, antes disso foram utilizadas diferentes terminologias. Nesse período o arquivo tinha função de conservar e preservar os diferentes tipos de suportes.

Atualmente, o art. 2º da Lei nº 8.159/91 que: “dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e entidades privadas e dá outras providências”, define arquivo:

Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. ” (BRASIL, 1991).

Para Schellenberg arquivo pode ser definido como:

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente. (SCHELLENBERG, 2006, p.41).

Significa dizer, que os documentos arquivísticos, surgem a partir da produção ou do recebimento, no decorrer das atividades de uma instituição pública ou privada, e independente de seu suporte são considerados arquivos.

Jardim vai além, quando explica:

Os arquivos expressam o conjunto de informações orgânicas, quaisquer que sejam sua data de produção, seu suporte, material, sua natureza, acumuladas por uma organização (ou pessoa física) em decorrência das suas ações. (JARDIM, 1999, p.30).

O autor ressalta a relação orgânica que os documentos de arquivo apresentam, o que o torna capaz de comprovar atos, seja das pessoas ou das instituições públicas e privadas.

Nos dias atuais os arquivos, além de preservar e conservar o seu acervo, tem como função básica disponibilizar as suas informações. Nessa concepção as autoras Richter et al (1997, p.60) explicam que “a função básica dos arquivos é dar acesso as informações contidas nos documentos”.

Porém para que essa função possa ser atendida é preciso que o arquivo esteja devidamente organizado, a fim de proporcionar rapidez e precisão ao acessarmos os documentos sob sua custódia.

Na arquivologia os arquivos são classificados segundo a teoria das três idades. Nesse sentido, Bernardes, define:

1º idade- ARQUIVO CORRENTE- documentos vigentes, frequentemente consultados; 2º idade- ARQUIVO INTERMEDIÁRIO e/ou CENTRAL- final de vigência; documentos que aguardam prazos longos de prescrição ou precaução; - raramente consultados; aguardam a destinação final: eliminação ou guarda permanente; 3º idade- ARQUIVO PERMANENTE - documentos que perderam a vigência administrativa, porém são providos de valor secundário ou histórico-cultural. (BERNARDES, 1998, p. 12).

A passagem dos documentos do arquivo corrente para o arquivo intermediário denomina-se transferência, e dos documentos do arquivo intermediário para o arquivo permanente denomina-se recolhimento.

2.3 CINEMA

O cinema é considerado uma arte, onde é possível analisar, imaginar a sua linguagem e através do entendimento de cada um, formar suas próprias opiniões.

Para Pimenta:

O cinema é a arte da ilusão, seja pela impressão do movimento ou pela verdade que é associada a imagem. Sabe-se que a imagem é capaz de induzir a 'verdade', os diretores a utilizam em sequências bem pensadas para conduzir o espectador, para criar efeitos de suspense ou surpresa. (PIMENTA, 2004, p.30).

Assim os diretores conseguem “iludir” o espectador, impressionando-o com as envolventes cenas dos filmes.

O primeiro filme exibido pelo cinema teve duração de 15 minutos, no dia 1º de novembro de 1895 em Berlim, pelos irmãos Max e Emil Skladanowsky. Dois meses depois, dia 28 de dezembro de 1895, no Grand Café em Paris, foi a vez dos irmãos Auguste e Louis Lumière realizarem a exibição.

¹Disponível em:< <http://www.dw.com/pt/1895-primeira-sessão-pública-de-cinema/a-3762572> >.

Para o autor Costa:

Auguste e Louis Lumière, apesar de não terem sido os primeiros na corrida, são os que ficaram mais famosos. Eram negociantes experientes, que souberam tornar seu invento conhecido no mundo todo e fazer do cinema uma atividade lucrativa, vendendo câmeras e filmes. (COSTA, 2006, p.19).

A partir desse entendimento fica claro o porquê dos irmãos Lumière serem referenciados por muitos, como sendo os pioneiros do cinema. Ainda nesse contexto o autor complementa:

Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar. Uma conjunção de circunstâncias técnicas aconteceu quando, no final do século XIX, vários inventores passaram a mostrar os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento: o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celulóide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção. (COSTA, 2006, p.18).

Na visão do autor o cinema foi aos poucos sendo transformado pelas descobertas e invenções que foram sendo adaptadas pelos vários inventores.

Assim como a sociedade, no decorrer dos anos o cinema foi evoluindo e adquirindo complementos como a reprodução sonora e a cor.

No Brasil, o primeiro cinema foi inaugurado no dia 8 de julho de 1896 na rua do Ouvidor, 57, as duas horas da tarde, no Rio de Janeiro, sete meses depois da exibição dos filmes dos irmãos Lumière em Paris.

O cinema em suas reproduções cinematográficas utiliza posições adversas, pois ao mesmo tempo em que representa a realidade, representa também a irrealidade dos fatos, acontecimentos e dos personagens.

Já para Pimenta:

O que temos na tela do cinema é a realidade fabricada que se apresenta na forma de simulações do real. Porque o cinema não se limita a contar histórias e nem pode ser considerado a construção da realidade imediata, pois uma das suas funções é a reconstrução de uma nova realidade. E é por meio da linguagem que o cinema cria as suas astúcias para “produzir” a realidade. (PIMENTA, 2004, p.35).

Ou seja, para a autora o cinema simula os fatos reais, reproduzindo uma nova realidade, transmitindo para o público através das suas reproduções cinematográficas.

No início dos tempos o cinema preocupava-se em mostrar algo que pudesse servir para pesquisa científica, com o decorrer dos anos e com a sua evolução passou a preocupar-se com a representatividade da realidade social, o que não foi difícil, pois, foi facilmente aceito pela sociedade devido ao seu envolvente modo de representação das imagens e da sua reprodutibilidade. A partir do século XX voltou-se para o entretenimento do público. Porém, ainda continua sendo utilizado como estudo científico.

Nas escolas e universidades o cinema ganhou espaço, onde os filmes são utilizados como material didático nas aulas, atuando como um processo de aprimoramento dos alunos. Facilitando a compreensão, análise crítica e o interesse dos alunos pelos temas abordados em sala de aula.

Para a arquivologia, os filmes exibidos pelo cinema, é um importante recurso de estudo, onde se questiona pontos importantes tratados durante a graduação.

2.4 PROFISSÃO DO ARQUIVISTA

A profissão do Arquivista surge com a concepção da arquivística enquanto disciplina, a partir da publicação de manuais, onde são estabelecidas regras voltadas para o trabalho do Arquivista nos arquivos.

O primeiro manual, intitulado “Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos”, chamado atualmente de "Manual dos Arquivistas Holandeses", foi publicado em 1898 por três Holandeses, conhecidos por: Samuel Muller, Robert Fruin e Johan Feith. O texto foi produzido pela Associação Holandesa de Arquivistas, onde estabelece 100 regras, nas quais os Arquivistas podem seguir para realizar o tratamento dos documentos de arquivo. O manual foi importante para a inserção da arquivística enquanto disciplina.

No ano de 1978 a profissão do Arquivista foi regulamentada pela Lei Federal nº 6.546, que “Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências”, no qual, define o Arquivista como um profissional formado em curso superior de Arquivologia, sendo responsável pelo

planejamento, implantação, direção, organização de arquivos e acompanhamento do processo documental e informativo; bem como pela identificação das espécies documentais (BRASIL, 1978).

Os Arquivistas são Bacharéis em Arquivologia e estão aptos para atuar tanto em instituições públicas quanto privadas em centros de documentação, informação e culturais, arquivos e órgãos de gestão do patrimônio cultural, hospitais, esferas empresariais, consultorias, cooperativas entre outras. Em instituições públicas podem exercer funções nos órgãos dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, além de exercer também nas esferas governamentais, Federal, Estadual e Municipal. Também podem atuar tanto na área pública como na privada

Para Trennephol:

O arquivista atua na guarda, conservação, organização, controle, administração e recuperação da informação registrada, ou seja, na gestão documental, em empresas privadas e instituições públicas, em centros de documentação, fundações, ONGs, universidades, arquivos históricos, centros de memória e em museus que tenham departamentos de documentação histórica, por exemplo. (TRENNEPHOL, 2013, p. 24).

Dessa maneira, percebe-se que o perfil do Arquivista vem acompanhando as mudanças da sociedade ao longo dos anos.

Para Cook os Arquivistas:

Evoluíram de uma suposta posição de guardiões imparciais de pequenas coleções de documentos herdadas da idade média, para tornarem-se agentes intervenientes que estabelecem os padrões de arquivamento e deliberam sobre qual pequena fração do universo de informações registradas será selecionadas para a preservação arquivística. Tornaram-se, assim, construtores muito ativos da memória social. (COOK, 1998, p.139).

Com o aumento da produção de documentos e a necessidade em se preservar as informações os Arquivistas passaram a desenvolver novas habilidades, transformando-se em gestores da informação, atuando desde a produção dos documentos até a sua destinação final. De acordo com Belloto:

Outro não é o papel do arquivista na sociedade contemporânea senão o de colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação arquivística se possa dar de forma plena e mais satisfatória possível, dentro desta sociedade, toda ela beneficiária de seus arquivos e de seus arquivistas. (BELLOTO, 2004, p.306).

Cabe ao Arquivista preservar a documentação e torná-la acessível ao pesquisador, usuário e ao historiador para que possa ser encontrada de forma rápida e eficiente. Além, de ser responsável pela construção da memória das instituições.

2.5 REPRESENTATIVIDADE PROFISSIONAL NO CINEMA

A representatividade que o cinema utiliza para o Arquivista no cinema, na sua grande maioria, remete a um profissional que exerce uma profissão pouco atrativa, se comparada às demais profissões. Nessa perspectiva os autores Costa e Lima (2012, p.115) explicam que “basicamente, os personagens são descritos como profissionais sem anseio, antissociais e que desempenham atividades operacionais em depósitos de papéis.”

Percebe-se que o perfil apresentado é de um profissional acomodado, onde desenvolve um trabalho técnico e não intelectual, quase despercebido por seu trabalho, sem formação acadêmica e sem preocupação com a aparência física.

Essa representatividade pode prejudicar o reconhecimento e o entendimento da profissão pela sociedade, pois, a compreensão dos fatos, aliada a emoção projeta a uma construção de ideias e imaginações e, assim, a mente grava o que foi retratado, ou seja, recriado pelos diretores. Nesse sentido Pimenta ressalta que:

Em um filme temos que ter a consciência de que a imagem constitui uma realidade artística, porque a visão que nos é passada foi escolhida, pré-selecionada, composta, pensada esteticamente, pois se trata de uma representação e não uma cópia fiel da natureza. (PIMENTA, 2004. P.31).

No cinema os fatos são recriados para atrair a imaginação do público, cabe ao espectador a interpretação e assim fazer o seu próprio julgamento. Por isso é importante saber disseminar a realidade artística da realidade vivenciada no dia-a-dia.

A percepção irá depender do entendimento de cada pessoa, mas a mídia é capaz de instigar um entendimento equivocado, por passar uma imagem distinta da real.

Essa representação dos arquivos pelo cinema baseia-se em um conceito antigo que se tem como explica Paes:

As definições antigas acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições ou indivíduos. (PAES, 2004, p.19).

Nessa época os documentos serviam apenas para reivindicação e comprovação de direitos.

O problema em retratar inadequadamente a imagem de um profissional, é de que a profissão poderá ser interpretada pelo público a partir da percepção do que é transmitido. Nesse contexto Costa e Lima explicam:

A questão é que o cinema (e a própria televisão) dispõe de uma linguagem sutil e complexa capaz de representar com certa precisão não só acontecimentos e comportamentos, mas também, sentimentos e ideias. Nas obras apresentadas, as tramas articulam representações e temas que contribuem para a construção da imagem social do arquivista, o que nos leva à discussão sobre a forma como essas representações carregam em si estereótipos de uma profissão muitas vezes marginalizada e que busca ainda afirmar-se na contemporaneidade como disciplina de qualidade mais científica que pragmática. (COSTA & LIMA, 2012, p.116).

Conclui-se que a Arquivologia enquanto profissão ainda está em construção perante a sociedade e a representação utilizada pelo cinema em seus filmes, acaba desfavorecendo o trabalho que vem sendo construído pelos Arquivistas.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos do trabalho primeiramente foi realizada uma seleção de filmes indicados pela professora orientadora, que melhor se adequavam ao tema, totalizando o número de sete filmes e um episódio. São filmes que de uma maneira ou de outra retratam a profissão do Arquivista no mercado de trabalho, são eles:

A vida dos Outros\ Alemão\ 2006\ Suspense \ Alemão;

Em Tempos de Paz\ Brasil\ 2009\ Drama, Ficção histórica\ Português;

Uma Cidade sem Passado\ Alemão\ 1990\ Comédia, Drama, Guerra, História\ Alemão;

Em Nome do Pai\ Irlanda, Reino Unido\ Drama\1993\ Inglês;

Brazil - o Filme\ Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte\ Ficção científica\ 1985\ Inglês;

Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento\ Estados Unidos\ Drama\ 2000\ Inglês;

Uma Vida Iluminada\ Estados Unidos\ Aventura\ 2005\ Inglês;

Os Aspones\ Brasil\ Comédia Nacional\ 2004\ Português.

Todos os filmes e o episódio foram escolhidos com o intuito de analisar a representatividade do Arquivista e dos arquivos pelo cinema.

Posteriormente, a análise fez-se a coleta das informações dos filmes utilizando um instrumento próprio de coleta de dados (APÊNDICE A), onde foi analisado o período em que ocorreu a história, relação com a arquivologia, a representação dos arquivos, existência ou não do Arquivista nos arquivos e a maneira como o Arquivista era representado.

Optou-se para os filmes escolhidos, contextualizar a história de cada filme em forma de sinopse, que é uma forma de resumo da trama. Como maneira de melhor identificar os filmes, utilizou-se as capas dos filmes em cada sinopse narrada no trabalho.

Concomitante a elaboração do trabalho, seleção e análise dos filmes foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de identificar e selecionar textos que pudessem servir de base para a pesquisa. Para isso foram utilizadas bibliografias disponíveis em livros da área da Arquivologia, da História e do Cinema, além de pesquisas em *sites*, a fim de confrontar os filmes com a bibliografia e assim fazer

uma relação da Arquivologia com os acontecimentos históricos dos períodos em que ocorreram as histórias dos filmes.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, analisou-se a história dos filmes a fim de compreender como os personagens são interpretados.

4 A INFLUÊNCIA DA FILMOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE OPINIÕES

Desde a exibição do filme intitulado “L’Arrivée d’un Train à la Ciotat” (A chegada de um trem a estação), em Paris no ano de 1895, pelos franceses Auguste e Louis Lumière, já se percebia a capacidade da filmografia em refletir no imaginário das pessoas. Nesse sentido Corrêa argumenta:

As ‘imagens em movimento’ dos pioneiros irmãos Lumière, em sua primeira exibição, no Gran Café no Boulevard capucines (Paris), colocou o público a correr, receoso de ser ‘atropelado’ pelo trem, na película A chegada do trem (1895). (CORRÊA, 2014, p.12).

Na época o filme impressionou as pouco mais de 30 pessoas que estavam presentes, por imaginarem que o trem fosse sair da tela do cinema. Em pouco tempo a notícia se alastrou conquistando o mundo, fazendo nascer uma indústria multibilionária.

Ao longo dos anos os filmes foram sendo aprimorados, conquistando espaço na indústria cultural, tornando-se a “sétima arte” do mundo, pela capacidade de representar diferentes tipos de realidade.

Tratando-se especificamente das representações cinematográficas, elas acabam “educando” seus espectadores através das cenas representadas por seus personagens. Esse processo de aprendizagem observacional poderá transportar o público para outra realidade, resultando em uma interpretação equivocada, se houver fuga da realidade nas cenas, ou seja, se a imagem passada for distorcida da real.

No caso dessa representação equivocada ser de um profissional graduado, poderá dificultar a construção de sua identidade frente à sociedade e o mercado de trabalho. Pois o trabalho poderá aparentar não ser atrativo e de pouca importância para sociedade.

Pelo contrário, quando um filme retratar a realidade vivenciada, poderá auxiliar a sociedade na formação de opiniões precisas e concretas, encantando a plateia.

Considerando que a causa de nossas opiniões se referênciam a aquilo que vemos, lemos ou ouvimos, a mídia exerce um papel poderoso na construção de opiniões. Pois conforme Costa e Lima (2012, p. 105) “devido ao seu alcance

massivo, a mídia é capaz de provocar a universalização na diversidade dos indivíduos por meio dos seus produtos, sejam eles filmes, livros, revistas, telejornais ou telenovelas. ”

Em razão disso é importante procurarmos entender e fazer uma leitura crítica sobre como os filmes representam a realidade.

5 REPRESENTAÇÃO DO ARQUIVISTA EM OBRAS DE FICÇÃO

O Arquivista enquanto profissional passa por mudanças no decorrer dos anos, nos primeiros séculos atuava como guardião de papeis, já na atualidade atua como um profissional dinâmico, no qual, acompanha todo processo documental das empresas e/ou instituições. Porém sua representação em obras de ficção parece ser a mesma que se tinha lá nos primeiros períodos da história, onde para ser “Arquivista” não era necessário ter formação acadêmica, apenas colaborar na interpretação de documentos históricos, exercendo papel junto à administração pública.

Tanto os filmes estrangeiros como também os filmes nacionais antigos e os atuais, na sua maioria demonstram essa representação cinematográfica do profissional Arquivista, passando a ideia de ser um trabalho chato, somente técnico, realizado por pessoas sem formação acadêmica e também sem muita importância para a sociedade.

Muitos dos filmes não chegam nem a citar sua figura nas obras, mesmo quando os arquivos constituem parte importante das cenas e o trabalho interpretado pelo personagem corresponde às atividades da profissão do Arquivista.

Além das cenas demonstrarem geralmente os arquivos com muitos documentos amontoados, onde o acesso aos documentos é difícil e complicado em função da burocracia e da desordem dos arquivos. Em outros casos, o arquivo permanente é mencionado como “arquivo morto”, como se este já não possuísse mais importância.

Para Costa e Lima:

Ao serem disseminados pelos canais de mídia, informações e símbolos tornam-se referência para que a sociedade, baseada em seus conhecimentos do senso comum, corrobore ou transforme os conteúdos assimilados e aprenda novos símbolos. Deste modo, as projeções sobre o arquivista permitem que a sociedade constitua uma “leitura” deste profissional, ancorada tanto nas produções midiáticas quanto em seu conhecimento ou desconhecimento prévio sobre aquele. (COSTA, LIMA, 2012, p 105).

Como a maioria dos filmes retrata o Arquivista de forma inadequada, a interpretação pelos espectadores que desconhecem a profissão partirá dessa apresentação.

A partir do que foi exposto entende-se que essa forma de representatividade utilizada pelo cinema explica-se pela falta de conhecimento atual da profissão do Arquivista, regulamentada no Brasil desde o ano de 1978 pela Lei nº 6.546. No entanto depende principalmente dos Arquivistas atuarem para mudarem essa percepção, pois, conforme Costa e Lima:

Quando os arquivistas saírem dos “depósitos” da sua autoconfiança e se posicionar como indivíduo detentor de conhecimentos estratégicos para os organismos públicos ou privados, certamente, a sociedade o verá de uma forma completamente nova e a própria mídia, ainda que gradualmente, estabelecerá um novo código de identificação social (COSTA e LIMA, 2012, p.116).

Os autores enfatizam a necessidade de os Arquivistas posicionarem-se frente à sociedade, para que a profissão seja conhecida e então reconhecida pela sua importância.

6 SINOPSE DOS FILMES

A seguir, serão apresentadas as sinopses dos filmes e do episódio televisivo que foram utilizados e analisados para a realização do presente trabalho. Primeiramente será apresentado o filme “A vida dos Outros”, seguido pelos filmes: “Em Tempos de Paz”; “Uma Cidade sem Passado”; “Em Nome do Pai”; “Brazil o Filme”, “Erin Brockovich – Uma mulher de Talento”, “Uma Vida Iluminada”, finalizando com o episódio “Os Aspones”. Os filmes e episódio representam e transmitem a imagem do Arquivista, as funções operadas pelo Arquivista, do funcionamento dos arquivos, bem como da importância das informações contidas nos seus acervos.

6.1 FILME “A VIDA DOS OUTROS”



Das Leben der Anderen
A Vida dos Outros
Direção: Florian Henckel Von Donnersmarck
2006, Alemanha, 2h e 17 min

Figura 1 – Capa Francesa do filme. Fonte: Página da ficha técnica do filme no Google

A trama do filme alemão do gênero drama e suspense, lançado no mercado em 2007, se passa no ano de 1984 na República Democrática Alemã, onde é abordado a espionagem e os serviços da polícia secreta a “Stasi” (abreviação de Ministério para a Segurança do Estado), serviço de informação da Berlim Oriental Comunista.

A história do filme demonstra como o governo comunista da Alemanha agia com seus cidadãos, interferindo na vida de cada um.

O ator Ulrich Mühe vive o personagem Gerd Wiesler, um agente da Stasi que tem função de espionar e interrogar supostos “traidores” do partido comunista.

O Ministro da Cultura Thomas Thieme vive o personagem Bruno Hempf que se interessa por Christa-Maria Sieland (Martina Gedeck), atriz que brilhava nos palcos alemães com auxílio de medicamentos ilegais.

Para ter acesso a esses medicamentos ela acaba cedendo sexualmente a chantagem feita pelo ministro para poder continuar usando livremente a droga.

Christa-Maria é namorada do dramaturgo Georg Dreyman (Sebastian Koch), responsável por escrever e enviar artigos para serem publicados no lado Ocidental, denunciando e criticando o modo de governar daqueles que acreditavam no Socialismo.

Com o intuito de separar o casal, o ministro determina que Gerd Wiesler, um agente secreto da stasi, polícia secreta da Alemanha Oriental, passe a vigiar a vida dos dois, instalando escutas em todo apartamento do artista.

Instalados no sótão do apartamento do artista o agente e seu subordinado contratado para substituí-lo nos intervalos de descanso, recebem as ordens do Ministro da Cultura e do Tenente-coronel Anton Grubitz (Ulrich Tukur), para acompanhar a vida dos dois, durante vinte e quatro horas por dia, relatando todos os acontecimentos e conversas do casal em relatórios que são escritos a máquina de escrever.

Com o tempo Wiesler, homem solitário, com o semblante sério e triste começa a se envolver na vida dos dois, criando laços sentimentais. Assim acaba manipulando alguns relatórios, como no dia em que Dreyman e seus amigos planejam o envio de um de seus artigos para o lado da Alemanha Ocidental.

Wiesler registra em seu relatório como se fosse o “ensaio de uma peça de teatro em homenagem ao aniversário da República Democrática Alemã, pelos seus 40 anos”.

Ao se negar em continuar mantendo encontros amorosos com Bruno, Christa-Maria é denunciada por ele pelo uso dos medicamentos. Com isso a atriz é detida pelos homens de Grubitz, que pressionada decide manter sua carreira ao invés de ser presa, dedurando Dreyman quanto ao artigo que está escrevendo, tornando-se informante da Stasi.

Sem saber que Wiesler havia retirado as provas que incriminariam Georg, Christa acaba se suicidando quando os policiais soviéticos chegam para prendê-lo, por não suportar a traição de ter denunciado seu namorado. Mas por falta de provas Georg não é preso.

Não tendo coragem de denunciar seu “amigo” por envolvimento com a militância antissoviética, Wiesler perde o cargo de agente, passando a trabalhar como carteiro da cidade.

Após a queda do regime comunista Dreyman descobre que foi alvo de investigações policiais, o que o leva a pesquisar sobre sua vida no Arquivo Nacional, onde estão todos os relatórios escritos por Wiesler e seu subordinado sobre sua vida.

Nessa pesquisa Georg descobre que Wiesler foi o responsável por livrá-lo da prisão e em forma de agradecimento escreve um livro dedicado a Wiesler intitulado “A sonata para um homem bom”.

Dois anos depois Wiesler enquanto realizava seu trabalho descobre essa dedicatória, sentindo-se feliz por ter conquistado um amigo.

6.2 FILME “EM TEMPOS DE PAZ”



Em Tempos de Paz
Direção: Daniel Filho
2009, Brasil, 1h20min

Figura 2 – Capa do filme. Fonte: Página do Cineclick no Google

O filme brasileiro “Em Tempos de Paz” do diretor Daniel Filho, lançado no ano de 2009, do gênero drama, se passa no ano dia 19 de abril de 1945 no Rio de Janeiro. O filme foi inspirado na peça teatral do Dramaturgo Bosco Brasil, chamada “Novas Diretrizes em Tempos de Paz”.

A história do filme ocorre no dia em que, no Brasil, o Presidente Getúlio Vargas havia acabado de anistiar os presos políticos, por isso o nome do filme “Em Tempos de Paz”. Ao mesmo tempo em que os presos estavam sendo libertados, os documentos que comprovavam a razão da prisão, eram queimados, a fim de eliminar provas que pudessem usar contra o governo pelos maus tratos cometidos.

Tony Ramos interpreta o personagem Segismundo, um ex-torturador da polícia de Vargas que trabalhava como chefe da imigração na Alfândega do Rio de

janeiro, interrogando imigrantes, a fim de evitar a entrada de nazistas no país. Por ter sido um ex-torturador cometeu muitas injustiças tentando obrigar os presos a “confessarem”, como por exemplo, deixar o interrogado por 20 horas de joelhos, queimar o corpo com pontas de cigarros, beliscar, bater com cassetete, quebrar os ossos, entre tantos outros maus tratos. Por isso, Segismundo temia ser procurado pelos presos que estavam sendo libertados.

Segismundo cresceu em um orfanato aprendendo a obedecer ordens. Em razão disso, obedecia as ordens de seu padrinho (chefe superior), sem contestá-las, mesmo não gostando do que fazia. A única pessoa por quem sentia afeto era sua irmã, porém tinha dificuldade de olhar em seus olhos, pois toda vez que olhava, lembrava do médico que a tinha salvado e a quem foi obrigado a prender e no interrogatório quebrou os ossos das mãos, para tentar fazê-lo falar, impossibilitando o médico de um dia voltar a praticar a sua profissão novamente.

Dan Stulbach interpreta o personagem Clausewitz, um ex-ator de teatro, polonês, que ao ser entrevistado no Brasil se apresenta como produtor rural. Clausewitz sabia falar bem o português, pois achava que se aprendesse a língua portuguesa, esqueceria o passado, veio então para o Brasil imaginando que este seria um país perfeito, diferentemente da Polônia onde presenciou cenas terríveis de perseguição e matança de judeus.

Confundido como nazista ao recitar uma poesia de Carlos Drummond de Andrade em português, ao chegar no Porto do Rio de Janeiro, Clausewitz é levado pelos funcionários da alfândega para um local com pouca luz, onde ficavam os arquivos policiais políticos (arquivos da ditadura) para ser interrogado por Segismundo, responsável por dar o salvo-conduto aos refugiados.

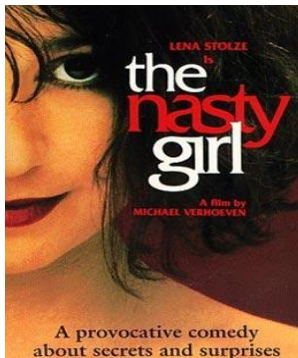
Ao ser questionado qual era a sua profissão na Polônia, Clausewitz inventou que era agricultor, dizendo que “o Brasil precisava de braços fortes para a lavoura”, causando desconfiança a Segismundo, pois em suas mãos não havia sinal de calos causados pelo trabalho, pelo contrário as mãos eram lisas. Em seguida é levado por Segismundo até o andar superior do prédio, onde encontrou-se mais arquivos. Intrigado Clausewitz questiona “que lugar é este?” Segismundo responde: “este é o coração deste país, o centro da terra, o sal da terra ou talvez o adubo do solo fértil do Brasil!”, demonstrando grande apreço aos arquivos. Nesse local, Segismundo

questiona Clausewitz, sobre sua profissão, bagagem e sobre a facilidade em falar a língua portuguesa.

Para convencer de que não era um seguidor de Hitler e não ser torturado, deportado e conseguir receber o visto para ficar no Brasil, Clausewitz aceitou fazer um trato proposto por Segismundo. O trato consistia em Clausewitz encenar uma peça teatral com no máximo dez minutos, sobre as suas memórias tristes da Segunda Guerra Mundial, a fim de emocionar Segismundo. Pois o trato era que se Segismundo, homem que nunca se emocionava, chorasse, Clausewitz receberia o visto e ficaria no Brasil, pelo contrário teria que voltar para seu país novamente.

Para emocionar Segismundo, Clausewitz encenou com as mãos, se aproveitando do ponto fraco de Segismundo, ou seja, despertou nele as lembranças que guardava sobre a tortura que foi obrigado a cometer com o médico que salvou sua irmã, no qual, quebrou todos os dedos das mãos. Após conseguir o visto para ficar no Brasil, Clausewitz feliz por ter provado para ele mesmo que o teatro é capaz de causar emoção, até mesmo a alguém que não é emotivo, revela para Segismundo que nem tudo na cena era verdade, deixando Segismundo perplexo.

6.3 FILME “UMA CIDADE SEM PASSADO”



Das Schreckliche Mädchen
Uma Cidade sem Passado
Direção: Michael Verhoeven
1990, Alemanha, 92 min.

Figura 3 – Capa Norte – Americana do filme. Fonte: Página do Cineclick no Google

Baseado em fatos reais, embora com personagens fictícios, o filme alemão “Uma cidade sem passado” do gênero drama, sob a direção de Michael Verhoeven, teve seu lançamento no ano de 1990.

A história do filme se passa em uma pequena cidade chamada Pfilzing na Alemanha no ano de 1989, onde uma estudante chamada Sonia Rosenberger (Lena Stolze) é convidada por uma de suas professoras, a Sr.^a Juckenack (Hans-Reinhard Muller) a participar de um concurso de redação.

Após ter ganho o concurso, recebe um novo convite com as seguintes temáticas: Liberdade de expressão na Europa ou minha cidade-natal no terceiro Reich. Sonia opta por escrever sobre a segunda temática o que a leva a pesquisar sobre os acontecimentos e as profissões das pessoas durante a época do nazismo em sua cidade, causando uma preocupação na comunidade e a igreja em função do que poderia ser descoberto. Pois para realizar a pesquisa Sonia iria precisar remexer em um passado “adormecido” até então.

Para a pesquisa, a jovem realiza diversas entrevistas frustrada com parentes e conhecidos sobre o que se lembravam da época, que em razão do medo do que Sonia pudesse vir a descobrir não colaboraram muito, alegando não lembrar mais do ocorrido.

Com o tempo esgotado, sem muitas informações Sonia não consegue entregar a tempo sua redação. Mas mesmo assim não desiste de realizar a pesquisa e continuou a busca por informações, agora com a ideia de escrever um livro sobre Pfilzing. Para facilitar a pesquisa, Sonia resolve cursar Teologia, Alemão e História na universidade de sua cidade.

Assim, ela retoma suas tentativas de pesquisa nos arquivos episcopais, no arquivo da cidade, arquivo da prefeitura e no arquivo de uma fábrica de jornal que no primeiro momento autorizou a pesquisa, mas dias depois alegou que os documentos não poderiam ser consultados porque estariam sendo microfilmados.

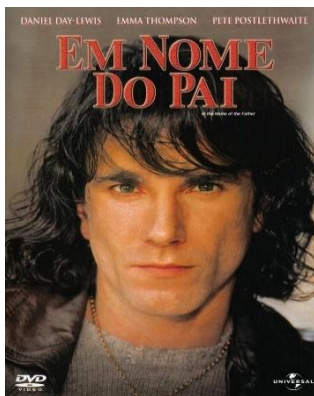
De acordo com o diretor o professor Juckenack responsável pelos arquivos da igreja, do arquivo e da biblioteca, existia apenas obras teológicas, o que não iria colaborar para sua pesquisa.

Sonia ao realizar essa busca encontrou muitos obstáculos, entre tantas desculpas recebidas pelos responsáveis dos arquivos, estava que o tempo de consulta aos documentos teria mudado de 30 anos para 50 anos após o falecimento da pessoa, que os documentos não estavam na instituição porque teriam sido emprestados, pelo avançado estado de deterioração que os mesmos se encontravam, impossibilitando a consulta.

Para ter acesso aos documentos foi necessário entrar com uma ação judicial pedindo uma autorização e a redução do tempo para consulta aos documentos dos arquivos de 50 anos para 30 anos. Porém, mesmo após ter sido autorizada, Sonia

ainda enfrentou resistência por parte dos responsáveis pelos arquivos para acessar os documentos, sob a alegação de que os documentos teriam sido perdidos.

Em razão da insistência em realizar a pesquisa, Sonia recebe ameaças dos poderosos locais, pondo em risco sua vida e a da sua família. Porém, apesar das ameaças ela não desiste e acaba desvendando através dos documentos o envolvimento de dois padres na prisão de um judeu inocente, a existência de um campo de concentração e até experiências com seres humanos em sua cidade natal, na época do nazismo. Com essas descobertas Sonia revela o passado de sua cidade, desmistificando a ideia que se tinha de uma cidade sem passado.



6.4 FILME “EM NOME DO PAI”

Em Nome Do Pai
 Direção: Jim Sheridan
 1994, Irlanda Reino Unido, 2h 13 min.

Figura 4 – Capa do filme do DVD brasileiro. Fonte: Página do Cineclick no Google

A história do filme “Em Nome do Pai”, dirigido por Jim Sheridan, do gênero drama, é baseado no livro autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon que conta a história real do jovem rebelde irlandês Gerry Conlon.

Ocorreu no ano de 1974 na cidade de Belfast na Irlanda do Norte, nessa cidade vivia um rapaz chamado Gerry Conlon (Daniel Day Lewis) filho de Giuseppe Conlon (Pete Postlethwaite). Gerry era um rapaz rebelde que não dava ouvidos aos conselhos da família, possuía fama de ladrãozinho e, além disso, tinha o hábito de beber e fazer bagunças na cidade.

Em uma de suas brincadeiras Gerry resolveu provocar o Exército Revolucionário Irlandês que era um grupo terrorista (IRA), do inglês (Irish Republican Army). Nessa provocação Gerry foi pego pelo Exército e só foi solto após o pedido de seu pai para que o soltassem, mas foi avisado que seria a última vez que seria solto.

Com isso Giuseppe decide enviar seu filho para trabalhar e morar com sua tia Annie Maguire na Inglaterra. Durante a viagem Gerry encontrou um antigo amigo de escola Paull Hill, juntos decidiram ir para uma república de pessoas hippie, onde acabou conhecendo Patrick Armstrong e Carole Richardson.

Enquanto os amigos estavam em um parque conversando, ocorre um atentado terrorista a bomba, pelo grupo IRA causando a morte de várias pessoas em um bar em Guilford na Inglaterra. Gerry e seus amigos Paull, Paddy Armstrong e Carole Richardson são presos por serem os principais suspeitos pelo atentado. Na prisão são torturados psicologicamente por sete dias até assinarem o documento “confessando” a culpa. Gerry só assumiu a culpa após receber ameaças de que seu pai seria morto. Após confessarem, a família de Gerry também foi presa sob a acusação de posse de explosivos utilizados no ataque.

Todos foram julgados e considerados culpados. Gerry, Patrick, e Carole receberam pena de no mínimo trinta anos, sua tia Eny Magraier pena de 14 anos, Paull prisão perpétua e Giuseppe, pai de Gerry pena de 11 anos.

Ambos foram levados para a prisão do Park Real que possuía segurança máxima juntamente com os piores criminosos. Pai e filho são colocados na mesma cela e a partir daí Gerry passou a se aproximar mais de seu pai deixando sua rebeldia para traz, unindo forças para provar sua inocência e de sua família.

Após, dois grupos terroristas serem presos, eles assumem a culpa dos atentados nos Pubs de Guildford, inocentando Gerry e os seus demais familiares e amigos presos. Porém, de nada adiantou, pois, a Scotland Yard não dá ouvidos e as coisas continuam na mesma para os injustiçados.

Na prisão Giuseppe contrata uma advogada chamada Gareth Pierce (Emma Thompson) que passa a investigar as irregularidades do caso.

Com o passar dos anos o estado de saúde de Giuseppe torna-se frágil, necessitando de cuidados médicos. Com isso a advogada faz uma petição para retirar Giuseppe da prisão, mas é negado e em uma noite ele acaba passando mal, não resistindo e vindo a falecer no ano de 1980.

Após a morte de Giuseppe ela consegue uma ordem judicial para ver os arquivos do caso Giuseppe Conlon na delegacia, porém, é avisada pelo policial que cumpre o papel de Arquivista que existem regras a serem seguidas, como no caso de necessitar tirar cópias dos documentos “estes devem ser realizados somente

pelo Arquivista e para fazer anotações usar somente a caneta disponibilizada por ele”.

Intrigada a advogada pergunta, o porquê disso. Nesse instante o Arquivista responde: “Se caso houver alguma alteração nos documentos, nós poderemos descobrir pela tinta”. Em outro dia a advogada vai novamente ao arquivo a fim de pesquisar os documentos do caso, com intuito de reunir provas para a audiência, mas é informada por um policial, que o Arquivista não está e que ele não poderá ajuda-la.

Mesmo assim, ela insiste afirmando que possui uma ordem judicial para consultar os documentos do caso e que terá uma audiência no dia seguinte. Com isso o policial resolve atendê-la e sem saber que uma das caixas não devia ser entregue a defesa, acaba entregando as duas caixas com documentos. Em uma das caixas estava escrito o seguinte: “Não deve ser mostrado a defesa”. Nesse instante ela recolhe os documentos e leva-os consigo. Na prisão Gerry fica indignado ao saber que os policiais sabiam de que eram inocentes, mas mesmo assim mantiveram seu pai preso até a morte, totalizando quinze anos de prisão.

Com essas novas provas em 1989 à advogada consegue provar a inocência de Gerry, de sua família e de seus amigos, anulando o caso. Mesmo após sua soltura, Gerry, Gareth e Sarah lutam na justiça para limpar o nome de seu pai já falecido, Giuseppe Conlon.

Para isso, foi exigido inquérito estadual, revelando evidências que afetaram a credibilidade da denúncia da perícia legista, o que determinou a revogação das apurações. Já os terroristas do IRA que confessaram ser os responsáveis pelo ataque, nunca foram presos por isso e nenhum policial foi responsabilizado.

6.5 FILME “BRAZIL - O FILME”



Brazil – o Filme
 Direção: Terry Gilliam
 1985, Reino Unido, 2h 12 min.

Figura 5 – Capa do filme. Fonte: Página do Cineclick no Google

O filme de ficção distópica dirigido por Terry Gilliam, lançado em 1985, narra a história de uma sociedade futurista, totalmente burocrática, autoritária, que cobra por todos os serviços prestados aos seus cidadãos, onde grande parte da mão-de-obra do homem é substituída pelo uso de máquinas e computadores. Além disso, o filme retrata uma sociedade extremamente preocupada com a aparência física, sempre tentando manter a juventude por meio de plásticas.

Para entendermos a trama do filme é preciso entender de onde veio a inspiração para a produção do filme pelo diretor, nesse sentido Gomes contextualiza:

O ponto de partida para Brazil, o Filme foi a visão de Gilliam de uma cena em Port Talbot, uma cidade em Gales produtora de minério de ferro. Toda a cidade é coberta de um pó cinza do minério, inclusive a praia. Gilliam viu na praia um homem sentado nesta areia cinza, ouvindo a canção Brazil em um rádio portátil. A ideia de uma música conseguir deixar, para o ouvinte, o mundo menos cinza provocou Gilliam a criar um filme sobre um personagem que através de seus sonhos escapa da vida burocratizada e sistemática em que vive. (GOMES, 2005, p 23.).

Desse modo podemos entender o porquê, de diferentemente dos outros filmes, esse não revela o local e ano em que a história se passa, apenas no início do filme aparece: "08h49min PM SOMEWHERE IN THE 20th CENTURY", significa, "20:49 EM ALGUM LUGAR DO SÉCULO 20". Ou seja, pode ser em qualquer lugar e ano do século 20, mais precisamente no futuro em função da arquitetura em forma de tubos e de objetos tecnológicos antigos. Entende-se também o porquê da música "Aquarela Brasil" no filme, que é de onde vem a inspiração para o título do filme.

Assim, história do filme retrata uma falha na digitalização de um documento. A falha foi provocada por um inseto, que após ser perseguido e esmagado no teto por um funcionário do Ministério da Informação em seu escritório, cai sobre os documentos que estavam sendo impressos, causando a substituição da letra T pela letra B, resultando em um mal-entendido e incriminando a pessoa errada.

Essa substituição da letra T pela B, resultou em uma injustiça, incriminando uma pessoa por engano, um sapateiro chamado Archibald Buttle. Archibald foi incriminado sob a acusação de terrorismo contra o sistema do governo. Na tentativa de obrigar Archibald a confessar o crime, foram aplicadas torturas durante o

interrogatório, que não foram suportadas por ele, vindas a falecer. Para tentar encobrir o erro burocrático, o chefe do setor conta com a auxílio de seu funcionário chamado Sam, para conseguir indenizar a viúva do sapateiro e se livrar das possíveis acusações contra o governo.

Gilliam (Diretor do filme) criou baseado na figura de um homem visto na praia ouvindo a canção “Aquarela do Brasil,” que na visão dele, tentava fugir de um mundo cinzento causado pela poeira do minério, o personagem Sam Lowry (Jonathan Pryce). Ele trabalha para o governo no Departamento de Cadastramento de Informações onde há grande circulação de funcionários transportando papéis em razão da burocracia e conseqüentemente, uma elevada quantidade de arquivos. O setor é considerado como um local destinado a funcionários acomodados, sem ambição que realizam um trabalho com pouca utilidade. Os funcionários parecem concordar com a visão que se tem do setor, aproveitando-se dos momentos em que o chefe está no escritório para assistirem filmes nos computadores.

O personagem Sam é um homem que vive entre sonhos e a realidade, nos sonhos vividos pelo personagem ocorre uma mistura de desejos e frustrações. Por meio deles, Sam tenta escapar da realidade conturbada em que vive, onde se vê voando e salvando uma moça, que mais tarde é vista por Sam na vida real. A moça se chama Jill Layton (Kim Greist), e é considerada pelo governo como uma "terrorista", por ter visto seu pai ser preso injustamente pelo governo e em decorrência disso fazer declarações sobre o caso por onde passa.

A pedido de sua mãe Sam é promovido, no primeiro instante ele rejeita, mas em um segundo momento aceita com a intenção de salvar Jill que estava sendo perseguida pelo governo. Com a promoção ele passa a trabalhar no Departamento de Recuperação de informações, setor responsável por realizar cobranças referentes a trâmites burocráticos. No final do expediente Sam aproveita para tentar descobrir informações sobre Jill, investigando os documentos sigilosos do governo.

Porém, na tentativa de salvar Jill, que acaba sendo morta após tentar resistir a prisão. O personagem Sam é capturado pelo governo, acusado de ter ajudado inimigos da sociedade, ocultando uma fugitiva da justiça, entregando documentos secretos a pessoas não autorizadas, destruindo propriedades do governo, por forjar assinatura do chefe do cadastramento etc. Na tentativa de fazê-lo confessar, Sam é torturado até a morte pelo seu melhor amigo Jack, durante a tortura Sam “viaja” em

seus sonhos, fantasiando sua libertação, indo ao reencontro de sua paixão (Jill), finalizando um final feliz, quando na realidade está preso em uma cadeira de tortura.

6.6 FILME “ERIN BROCKOVICH - UMA MULHER DE TALENTO”



Erin Brockovich
Direção: Steven Soderbergh
2000, EUA, 2h 11min.

Figura 6 – Capa do filme. Fonte: Página do Cineclick no Google

O filme é do gênero drama dirigido por Steven Soderbergh e escrito por Susannah Grant no ano de 2000, baseado em uma história verídica.

É a história de Erin Brockovich interpretada por Julia Roberts, uma mulher solteira, desempregada, com três filhos pequenos para criar. Ao sair para tentar conseguir emprego Erin acaba se envolvendo em um acidente de carro com um médico, que foge sem prestar socorro. Erin ferida entra na justiça contra o médico e acaba perdendo a ação judicial em razão de seu mau comportamento perante o Juiz. Desolada ela exige que o seu advogado Ed Masry (Albert Finney), a empregue em seu escritório de advocacia. Porém, Erin, apesar de apresentar uma boa aparência física, com título de ex-Miss e de ser uma pessoa comunicativa, possui um perfil muito extravagante, principalmente por seus trajes.

Somente depois de muitas tentativas, Erin consegue o emprego no escritório jurídico de seu antigo advogado para atuar no arquivo. Porém, seus trajes extravagantes e o modo como usa para se expressar com os colegas de trabalho, acaba por criar um atrito entre eles, fazendo com que ela tenha que descobrir sozinha a forma como desenvolver as tarefas no novo emprego.

Ao organizar os arquivos de um caso judicial de imóveis, onde a empresa Pacific Gas and Electric (PG&E) faz uma oferta para comprar a casa de Donna Jensen, no município de Hinkley, Califórnia, o caso chama atenção de Erin, por haver registros médicos arquivados no dossiê de Donna.

Intrigada com o caso Erin decidiu fazer uma visita a Donna, que explica que teve vários tumores e seu marido tem o linfoma de Hodgkin, e que a empresa PG&E tem auxiliado, com um médico em suas consultas. Erin pergunta: “por que eles fariam isso? ” Donna responde: "por causa do cromo".

Ao pesquisar sobre o caso Erin descobre que as águas subterrâneas em Hinkley estavam contaminadas com cromo hexavalente - cancerígeno, mas os responsáveis pela empresa PG&E afirmam aos residentes de Hinkley que eles usam uma forma mais segura de cromo.

Ao investigar Erin descobre mais casos de câncer em moradores da pequena cidade, que estão sendo atendidos pelo mesmo médico contratado pela empresa PG&E. Assim, Erin passa a dedicar-se exaustivamente no caso, fazendo com que saiba o nome, telefone e o problema de saúde de cada uma das centenas de pessoas que conseguiu listar.

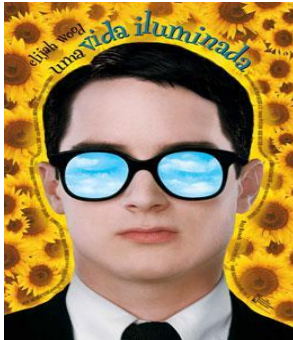
Porém, para levar o caso adiante, devido a proporção do caso, Ed necessitou aliar-se a um escritório de advocacia maior. Erin prestes a perder o caso, por não possuir nenhuma formação acadêmica, recita todos os nomes, números de telefones e problemas de saúde das centenas de pessoas com quem teve contato, a fim de comprovar sua capacidade profissional.

Como Erin possuía facilidade de se comunicar, conseguiu acesso aos documentos para pesquisar sobre o caso, em uma dessas pesquisas ela descobriu também, que um antigo funcionário da empresa eliminou diversos documentos referentes aos funcionários e aos resultados de exames da água, a mando da PG&E.

Após reunir todas as provas, Erin e seu antigo advogado Ed, que agora é seu chefe ganham a causa, no qual, o Juiz ordena que os responsáveis pela empresa PG&E indenizem os 634 moradores envolvidos na ação judicial em 333 milhões de dólares.

No final, Erin recebe 2 milhões de dólares pelo trabalho que realizou, bem mais do que o combinado que receberia se a causa fosse ganha, o que a faz continuar trabalhando no escritório.

6. 7 FILME “UMA VIDA ILUMINADA”



Everything is illuminated
 Uma Vida Iluminada
 Direção: Live Schriber
 2005, EUA, 1h e 46min.

Figura 7 – Capa brasileira do filme. Fonte: Página do Cineclick no Google

A trama do filme Norte - Americano se passa no ano de 1942 na Ucrânia, onde é abordado o Holocausto, diferenças culturais, o racismo, a perseguição contra os judeus e a importância da memória. Em meio a todas essas abordagens, prevalece o bom humor e uma paisagem ucraniana surpreendente.

O filme é baseado no primeiro livro de Jonathan Safran Foer, cujo título é “Tudo se ilumina”.

A primeira cena do filme começa com Jonathan (Elijah Wood), no cemitério parado em frente ao túmulo de seu avô Safran. Jonathan vive o personagem principal da trama, onde se apresenta como um jovem judeu americano, colecionador de objetos familiares, que remetem a lembranças de sua família. Dentre os objetos colecionados por ele podemos destacar dentaduras, pingentes, fotografias, óculos, entre outros. Todos os objetos colecionados são acondicionados individualmente em sacos plásticos transparentes, devidamente identificados pelo nome e o ano, dispostos em uma parede de um cômodo de sua casa.

Ao chegar Jonathan ganha uma foto de sua avó, dizendo que o seu avô queria que ele ficasse com ela para sua coleção, ao observar a foto Jonathan fica intrigado com o que diz no verso da foto, onde está escrito “eu e Agustine, Trachimbrod, 1940”. Ao coloca-la junto com as outras coleções ele descobre que o pingente de seu avô é o mesmo que Agustine usa na foto, ao lado de seu avô. A partir disso, ele descobre que essa mulher salvou seu avô dos nazistas na Segunda Guerra Mundial e decide viajar para a Ucrânia, a fim de conhecer Trachimbrod, lugar de onde fugiu. O propósito da viagem, além de conhecer o lugar e a mulher, é

agradecê-la por ter salvado o seu avô, permitindo assim, resgatar a sua própria identidade, através do conhecimento e entendimento das “raízes” de sua família. Após a viagem, a intenção de Jonathan era a de escrever um livro sobre a terra natal de seu avô.

Para realizar a viagem Jonathan contrata uma empresa, que se diz especialista em guiar judeus ricos que queiram encontrar por seus familiares mortos na Ucrânia, a empresa aberta na década de 1950, conta com um cão guia, um tradutor e o motorista do carro.

O tradutor chama-se Alex Perchov (Eugene Hutz), um jovem preconceituoso que se veste como um “rapper”, o motorista é o avô de Alex que só aceitou fazer a viagem se pudesse levar com ele a cadela Sammy Davis Jr, para servir de guia, pois depois que sua esposa faleceu ele ficara cego e precisa dela para guia-lo, mas a verdade é que ele não ficou cego, ele apenas não quer encarar sua própria identidade judia, e a cachorra serve de companhia. Para parecer mais oficial, a cachorra veste um uniforme e vai sentada no banco de trás do carro junto com Jonathan. A cadela “Sammy Davis Jr” recebeu esse nome em homenagem a um cantor negro judeu favorito de seu avô.

No percurso da viagem, os quatro resolvem parar em um hotel para jantar e descansar, ao pedir a janta Jonathan revela que não come carne, como no hotel a carne era o acompanhamento de todos os pratos servidos, muito contrariada a garçonete serviu para ele apenas uma batata inglesa, cozida que acabou caindo no chão quando Jonathan foi cortar. Depois de caída a batata, o avô de Alex a juntou e partiu em quatro pedaços, um para cada, porém Jonathan preferiu guardá-la em um saco plástico transparente para sua coleção.

Em um determinado momento, Alex pergunta para Jonathan.” Porque você faz uma busca rígida? ”

Jonathan responde. “Acho que só quero saber onde meu avô estaria se não fosse a guerra, onde eu estaria se ele não tivesse ido para guerra! ”

No percurso da viagem, os três acabam descobrindo segredos sobre a ocupação nazista. O avô de Alex durante a viagem encontra sinais de um tanque de guerra, utilizado durante a Segunda Guerra Mundial, fazendo com que ele reflita sobre a sua identidade judaica escondida para não ser morto pelos nazistas. Pois durante a Segunda Guerra Mundial, quando ainda era jovem, perseguido pelos

nazistas precisou fugir da Ucrânia e negar sua identidade para não ser morto como seus familiares e amigos. Para conseguir sobreviver, fingiu estar morto entre os corpos fuzilados pelos nazistas, abandonando o casaco que o identificava como judeu, negando sua origem, pois nela estava o principal motivo de sua desgraça. Viveu assim até a sua velhice, fingindo ser cego, tentando esconder o seu passado.

Ao chegarem ao endereço procurado “Trachimbrod”, encontram apenas uma casa afastada da estrada, contornada por uma paisagem impressionante de girassóis e muitos panos brancos estendidos no varal. Nela se encontra Lista (Larissa Louret), uma mulher solitária, que vive em meio a muitos objetos que desenterrou na beira do rio e guardou ao longo dos anos. Todos os objetos são devidamente identificados e acondicionados em caixas de papelão. A identificação se dá por: brinquedos de madeira, poeira, casamento, outras festas, etc.

Jonathan ao sair para o jardim da casa encontra um gafanhoto, nesse instante ele captura-o e coloca dentro do saco plástico utilizado por ele para acondicionar os objetos colecionados.

Durante a visita Jonathan revela para Lista o propósito de sua viagem e descobre que a mulher por quem ele procurava, era a noiva de seu avô Safran e que tinha sido morta pelos nazistas na semana seguinte que seu avô, tinha partido para América para procurar um lugar para eles morarem. Lista era irmã de Augustine e foi a única da família que conseguiu sobreviver durante a guerra. Lista concorda em leva-los para conhecer Trachimbrod, no local existe um memorial que foi construído na beira do rio, em homenagem aos 1024 cidadãos de Trachimbrod mortos pelos alemães em 18 de março de 1942.

Olhando para o monumento, o avô de Alex lembra como se salvou da guerra, percebendo isso, Jonathan entrega a ele um dos dois sacos de terra que tinha coletado da beira do rio.

Antes de partir Jonathan entrega para Lista o pingente que era de sua irmã, que estava com seu avô e recebe dela uma caixa onde está escrito “se acaso...”. Augustine disse que não entendia o porquê a irmã escondeu a aliança em um vidro e porque disse “se acaso”.

Alex indaga: “Se acaso fosse morta! ”

Augustine pergunta para Jonathan: “Porque ela enterrou a aliança de casamento quando achou que fosse morta? ”

Jonathan responde: “Seria uma prova de que ela existiu! ”

Augustine fala: “Não acho que não, ela não existe para vocês, vocês é que existem por ela! ”

Alex fala: “O anel não está aqui por nossa causa, nós que estamos aqui por causa dele! ”

Emocionado, Jonathan agradece a Augustine e retorna para casa com a caixa. Durante a viagem param novamente no mesmo hotel que tinham se hospedado quando estavam indo para Trachombrod. Na manhã seguinte ao levantar-se da cama, Alex sente falta de seu avô no quarto, vai até o banheiro e o encontra deitado na banheira, toda ensanguentada, onde tinha cometido suicídio.

Na sequência Jonathan, Alex e Sammy Davis Jr seguem viagem, ao chegar em Odessa, cidade natal de Alex, os dois se despedem. Jonathan dá para Alex uma corrente que era de seu avô Safran, como recordação. Alex fala: “Eu refleti várias vezes sobre a nossa busca rígida e ela me mostrou que tudo fica iluminado a luz do passado, olhando de dentro para fora, como você disse, do avesso. ”

O filme acaba com Jonathan, já nos Estados Unidos, jogando a terra que tinha trazido da beira do rio de Trachimbrod, sobre o tumulo de seu avô Safran e Alex jogando a terra sobre o tumulo de seu avô, sepultado em Trachimbrod.



6.8 EPISÓDIO “OS ASPONES”

Os Aspones
 Direção: José Alvarenga Júnior
 2004, Brasil, 7 capítulos

Figura 8 – Capa do episódio. Fonte: Página da Memória Globo no Google

O episódio foi dividido em sete capítulos, exibidos pela Rede Globo de Televisão no período de 05/11 a 10/12 do ano de 2004, demonstra o cotidiano de um grupo de servidores conhecidos como (assessores de porcaria nenhuma), que “trabalham” em um órgão público no Distrito Federal chamado Fichário Ministerial de Documentos Obrigatórios.

No episódio o personagem Tales (Selton Mello) é nomeado como novo Arquivista chefe do órgão. Porém, diz que só aceitará o cargo se puder levar consigo sua estagiária Leda Maria (Andréa Beltrão) para a repartição.

Com a chegada do novo chefe, a repartição passa por algumas mudanças, que obrigam os servidores a fazer de conta que estão trabalhando, pois relatam que no local não há nada para se fazer a não ser falar mal dos outros, segundo os personagens, os documentos ali arquivados não possuem nenhuma utilidade.

Para tentar explicar as atividades desenvolvidas no arquivo para Leda Maria, Tales define que o arquivamento é a: “especialidade dos arquivistas” e explica: “Você vai arquivando tudo até deixar tudo assim, realmente, o quê? Arquivado!”

Nesse instante Leda pergunta: “Mas é só sair colocando assim! Não tem uma sequência lógica específica?”

Tales responde: “Não! Tem uma sequencialógica específica recomendada inclusive pelo sindicato dos arquivistas, que é a ordem alfabética!” Para complementar Tales indaga Leda dizendo: “Eu senti que você não achou muito emocionante, as pessoas dizem que o arquivismo é um dos trabalhos mais chatos do mundo, mas isso não é verdade, tem muitos trabalhos mais chatos do que esse!” Leda concorda: “Putz, se tem, milhares.” Tales responde: “Não milhares, também não vamos exagerar, mas, um com certeza, imagina por exemplo você trabalhar em laboratório médico, tirando os exames de fezes daqueles recipientes que as pessoas trazem!”

No episódio todos os servidores apresentam algum tipo de problema pessoal que reflete no trabalho.

Anete (Marisa Orth) foi chefe do departamento até o momento de sua substituição por Tales (Selton Mello). Entrou para o serviço público em busca de estabilidade financeira, sempre mal-humorada tentando disfarçar a solidão.

O personagem Caio (Pedro Paulo Rangel) sente-se conformado com o cargo que ocupa há anos. Além de ser hipocondríaco, apresenta seguidas alergias respiratórias e crises de depressão.

Moira (Drica Moraes) possui pouca autoestima e muitas vezes pensamentos delirantes e o personagem Tales (Selton Mello) que é chefe da repartição, acaba tendo um relacionamento amoroso com Anete e Leda, conseqüentemente causando intrigas entre as colegas de trabalho.

7 ANÁLISE FÍLMICA

Nos próximos subitens apresenta-se a análise fílmica de cada filme utilizado na pesquisa, na qual, analisou-se o período em que ocorreu a história, relação com a arquivologia, a representação dos arquivos, existência ou não do Arquivista nas instituições e a maneira como o Arquivista está representado.

7.1 FILME “A VIDA DOS OUTROS”

O filme político alemão “A vida dos outros” se passa no ano de 1984, na República Democrática Alemã no período de Guerra Fria. Guerra Fria, nome atribuído ao conflito e as disputas estratégicas que ocorreram entre os Estados Unidos e a União Soviética, logo após a Segunda Guerra Mundial (1945), anteriormente a queda do Muro de Berlim em 1989, seguindo até o início dos anos 90.

Após ter sido derrotada na Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida em quatro zonas. As regiões que eram controladas pela França, EUA e Reino Unido se uniram formando a República Federal da Alemanha (RFA) - Alemanha Ocidental e regiões que estavam sob o comando de soviéticos formaram a República Democrática da Alemanha (RDA) – Alemanha Oriental, local onde se passa a história do filme analisado.

Para impossibilitar a comunicação e a migração dos alemães da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental, foi construído o Muro de Berlim, então considerado como símbolo da Guerra Fria.

O filme retrata bem essa realidade vivida pelos alemães na Alemanha Oriental. Pois nesse período, a sociedade não possuía liberdade de expressão, sendo constantemente vigiada por pessoas que se infiltravam na sociedade como informantes da polícia, com o propósito de espionar o comportamento da população, e principalmente, de intelectuais e artistas que poderiam tentar manter contato com o lado Ocidental.

Ao relacionarmos a Arquivologia com a Guerra Fria em que ocorreu o filme, destacamos que neste momento existe um aumento da massa documental e do uso da tecnologia, favorecendo a produção documental. O filme reflete este fato,

quando mostra uma grande quantidade de documentos gerados, tais como, relatórios datilografados sobre a vida das pessoas vigiadas e que mais tarde, após a queda do regime em 1989, são arquivados no Arquivo Nacional como fonte histórica para pesquisa. Porém para Schellenberg:

O emprego das modernas máquinas de produzir documentos, tais como a de escrever e outros meios de duplicação, haja tornado possível uma enorme proliferação de documentos, as razões dessa produção, note-se bem, são inerentes ao próprio caráter dos governos modernos. (SCHELLENBERG, 2006, p.65).

Nesse período pós-guerra houve um aumento das atividades dos governos e conseqüentemente, o aumento da produção de documentos como registro de suas atividades.

Porém, considerando que os documentos de caráter histórico são importantes fontes para a construção da memória, pode-se perceber no filme que alguns relatórios foram manipulados, alterando seu conteúdo, podendo prejudicar a construção da memória e do passado, causando futuramente o desconhecimento dos fatos pelos pesquisadores.

A transferência desses relatórios após a queda do regime, para o Arquivo Nacional, vem fortalecer a teoria arquivística de que nesse período, já existia uma maior preocupação, tanto aqui no Brasil, como também em outros países, quanto a preservação do patrimônio documental. Pois de acordo com Santos:

O intenso movimento de recuperação e resgate do patrimônio e da memória, vivido a partir da década de 1980, alcançou as mais diversas instituições, como as universidades onde surgiram centros de documentação que abrigariam arquivos das mais diversas procedências. (SANTOS, 2010, p.110).

Apesar de ser citado no filme que a pesquisa foi realizada no Arquivo Nacional de Documentos, o órgão responsável pelo controle dos arquivos públicos de um país, o Arquivista não é mencionado na história do filme.

7.2. FILME “EM TEMPOS DE PAZ”

A história do filme “Em tempos de paz” se passa no ano de 1945 no Rio de Janeiro, após o fim da Segunda Guerra Mundial e da recém-instituída Anistia Política da Era de Vargas. Nessa época os presos políticos torturados durante anos pelo regime de Vargas tinham acabado de serem anistiados pelo Presidente Getúlio Vargas, devido à grande pressão externa consequente do fim da Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido (Pandolfi, 1999, p.11), questiona “como justificar a manutenção da ditadura, se soldados brasileiros lutavam na Europa em prol da democracia? ”

Entende-se que o governo de Vargas era contraditório, pois, ao mesmo tempo em que apoiava a democracia ele governava de forma ditatorial.

As prisões foram decorrentes do período do Estado Novo (1937-1945) no Brasil. De acordo com Fausto e Konrad (2014, p.1) “o Estado Novo teve início em 10 de novembro de 1937, através de um golpe articulado por Getúlio Vargas e seus ministros militares sob a alegação de evitar o “perigo vermelho””.

Usando o falso Plano Cohen como pretexto para o golpe, Vargas instituiu uma ditadura, a do Estado Novo no Brasil. O Estado Novo foi um regime ditatorial e autoritário, onde fazia-se o uso de instrumentos repressivos na concepção de combater um suposto perigo comunista, pessoas contrárias ao governo eram presas e torturadas pela polícia.

No filme podemos perceber que a Segunda Guerra Mundial já havia acabado na Europa, mas aqui no Brasil os funcionários do governo, responsáveis pela emissão dos vistos ainda eram muito cautelosos em relação aos imigrantes que aqui chegavam. De acordo com (Pandolfi, 1999, p. 11), “em nome da valorização do trabalhador nacional, o Estado Novo adotou uma política de restrição à imigração”.

Percebe-se também, que assim que os presos políticos obtiveram liberdade, seus documentos eram eliminados através do uso do fogo pelos funcionários do governo, conforme fala o personagem Segismundo interpretado por Tony Ramos no filme: “Precisamos dar um fim nesses arquivos ainda hoje, porque os tempos mudaram, são tempos de paz! ”

Tratava-se de uma queima de arquivos policiais políticos (arquivos da ditadura). Esses arquivos eram constituídos por documentos sigilosos, continham nomes das pessoas presas e torturadas, tratava-se de provas que poderiam incriminar o governo em razão das práticas desumanas cometidas durante esse

período. Os arquivos eram abrigados nas Delegacias de Ordem Política e Social (DOPS), criadas em 1924, ligadas às secretarias estaduais de segurança e tinham como objetivo monitorar e conter todo e qualquer movimento político e social que não fosse a favor do governo.

A maioria das cenas do filme se passa nos arquivos, onde inúmeros documentos são acondicionados em caixas arquivo menores que as utilizadas nos dias atuais, outros, a grande maioria, apenas amontoados nas estantes e no chão. Ao analisar as cenas do filme percebe-se a importância dada aos documentos quando, Segismundo explica para o Clausewitz sobre a sala onde estão acondicionados os documentos de arquivo: “Esse é o coração deste país, o centro da terra ou talvez o adubo do solo fértil do Brasil”. Também se percebe o cuidado quanto a proteção, pois o local fica trancado com chave, somente o chefe tem a chave do arquivo. O que não se pode dizer o mesmo da organização, tratamento e conservação, pois, não é adequada.

Apesar de não ficar explícito no filme pode-se entender que Segismundo (chefe da Alfandega), é quem desenvolve o trabalho no arquivo, que seria de competência do Arquivista.

7.3. FILME “UMA CIDADE SEM PASSADO”

A história do filme Alemão “Uma cidade sem passado”, se passa no ano de 1989, na Alemanha ocidental, República Federal da Alemanha (RFA). Ano em que ocorreu a queda do muro de Berlim, unificando a Alemanha, o que explica a aparição de um alemão cantando e comemorando com um copo de Chopp na mão, logo no início do filme.

O filme mostra uma sociedade tradicionalmente católica, que se denominava democrática e que tinha vergonha dos acontecimentos do passado. A vergonha da sociedade, aliada a imposição da elite em manter o silêncio como forma de ocultar o passado, fez com que a Alemanha refizesse sua história, deixando de lado o nazismo e os acontecimentos terríveis que ocorreram na época. Essa versão da história é aceita por todos na cidade, até o momento em que uma jovem, resolve pesquisar sobre os acontecimentos do passado na cidade, a fim de escrever uma redação sobre o período do III Reich em sua cidade.

A partir dessa busca da personagem, o filme passa a abordar a História e a importância da pesquisa nos documentos para o esclarecimento e o entendimento dos fatos históricos. Proporcionando ao espectador entender o potencial dos acervos documentais históricos, como fonte de prova das atividades e acontecimentos. Nesse sentido Richter; Garcia e Penna (1997, p.92), falam que “através do conhecimento do passado é possível perceber os problemas do presente e buscar soluções para o futuro”. Entende-se que o passado pode contribuir para o presente, desde que os acontecimentos estejam registrados e acessíveis.

Ao analisarmos a citação das autoras, compreendemos a necessidade em registrar os acontecimentos e de se preservar esses documentos para as futuras gerações. Para reconstruir essa memória no filme, a personagem Sonia recorre a variadas formas de busca pelas fontes como, entrevistas com pessoas que vivenciaram aquele período, pesquisas em arquivos públicos, até mesmo no arquivo privado do tradicional jornal da cidade.

Esse trajeto percorrido pela personagem do filme à procura das fontes é utilizado também pelo Arquivista ao realizar um trabalho arquivístico em uma instituição, onde há uma necessidade de realizar entrevistas, pesquisas em documentos da instituição, a fim de entender e conhecer o seu funcionamento e quais documentos são produzidos por ela no decorrer de suas atividades, bem como para a reconstrução da memória da instituição.

Também no filme, pode-se observar a dificuldade em conseguir as informações sobre o caso, pela resistência das pessoas em colaborar com a pesquisa e a dificuldade em acessar os documentos para a realização da pesquisa de Sonia. Ou seja, o silêncio e a dificuldade de acesso aos documentos de arquivo são empecilhos que prejudicam a construção da história.

Quanto aos arquivos percebe-se que há um grande cuidado com a proteção dos documentos, mas não se pode dizer o mesmo da organização, conservação, higienização e preservação, pois os documentos encontram-se amontoados nas estantes, sem que haja proteção adequada.

Os acontecimentos no filme fazem referência aos arquivos, mas não necessariamente ao Arquivista.

7.4 FILME “EM NOME DO PAI”

O filme foi baseado no livro "Proved Innocent", de Gerry Conlon. A história do filme ocorreu no ano de 1974 na cidade de Belfast na Irlanda do Norte, nesse período o clima era tenso em razão dos atentados terroristas causados pelo Exército Republicano Irlandês, mais conhecido como IRA, em inglês (Irish Republican Army).

Retrata a reação dos irlandeses, sob o controle da Inglaterra. Os soldados britânicos reprimiam os conflitos gerados entre militantes protestantes, conhecidos como Grupo Paramilitar Unionista, e católicos, conhecidos como Exército Republicanos Irlandês (IRA), que defende a separação da Irlanda do Norte do jugo britânico.

A partir da análise do filme, entendemos a importância dos documentos de arquivo como fonte de prova e também a importância da ética profissional para os Arquivistas, pois nesse caso as provas foram ocultadas com a ajuda do Arquivista, resultando em anos de injustiça, privando-os da liberdade.

Documentos podem comprovar os direitos, deveres, responsabilidades e inocências de pessoas, quando utilizados de maneira correta. No caso em que houver adulterações e/ou oclusões das informações contidas nos mesmos, estes poderão servir para incriminar inocentes, como foi o caso que aconteceu no filme. Isso resulta num claro exemplo da falta de ética profissional.

No caso dos Arquivistas, estes ainda não possuem um código de ética específico, porém seguem o código de ética proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), criado em 1996, no XIII Congresso Internacional de arquivos, onde foi aprovado o Código de Ética dos arquivistas, recomendando que:

Um código de ética dos arquivistas tem por finalidade fornecer à profissão arquivística regras de conduta de alto nível. Ele deve sensibilizar os novos membros da profissão a essas regras, lembrar os arquivistas experientes suas responsabilidades profissionais e inspirar ao público confiança na profissão. (CÓDIGO DE ÉTICA DOS ARQUIVISTAS, 2015).

O código de ética do CIA expõe e convida a todos os arquivistas a seguir as suas regras a fim de contribuir, não só para a eficiência da carreira profissional do Arquivista como também para as instituições onde estes realizam seus trabalhos arquivísticos, divulgando a profissão.

Ao analisarmos o filme percebemos que o personagem que interpreta a figura do Arquivista, oculta informações quando entrega apenas uma das duas caixas arquivo sobre o caso para a advogada de Gerri, encobrindo provas criminais. Nesse caso percebemos uma controvérsia entre a realidade e a ficção, pois todo o trabalho do Arquivista está voltado para promover o acesso aos documentos. Nesse sentido Belloto corrobora quando fala que:

Outro não é o papel do arquivista na sociedade contemporânea se não o de colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação arquivística se possam dar de forma plena e mais satisfatória possível, dentro desta sociedade, toda ela beneficiária de seus arquivos e de seus arquivistas. (BELLOTO, 2004, p 305.).

O Arquivista é o profissional responsável por proporcionar o acesso as informações contidas nos documentos, de forma a colaborar para o fluxo da informação.

Cabe ressaltar que, nesse filme percebe-se a presença do Arquivista atuando nos arquivos.

7.5 FILME “BRAZIL - O FILME”

É uma comédia britânica, lançada em 1985 que retrata uma sociedade burocrática e um governo autoritário, que não reconhece seus erros, onde o cidadão não tem direito de defesa e a pena a pagar muitas vezes é com a própria vida.

Apesar do filme, segundo, o Diretor ter pouca relação com o Brasil, apenas a trilha sonora de Ary Barroso, muitas de suas cenas lembram a Ditadura Militar (1964-1985) que ainda nesse período quando foi lançado o filme, ocorria no Brasil, pois, no filme podemos perceber o autoritarismo do governo, injustiças cometidas com pessoas inocentes e a supressão dos direitos constitucionais, atos que eram rotineiros durante a ditadura no Brasil.

Quanto a burocracia, podemos perceber no enredo do filme que para cada atividade realizada é necessário assinar um documento. A burocracia vista no filme, pode ser vista nos dias atuais na realidade dos órgãos públicos, causando o abarrotamento dos arquivos, dificultando o acesso aos documentos por gerar uma grande quantidade de documentos.

Também ao analisarmos o filme, percebemos que a tecnologia, assim como o ser-humano está passível de erro, por exemplo, quando na trama do filme a letra B é substituída pela letra T, no momento de uma distração da digitação dos documentos do profissional responsável, o que demonstra que a burocracia só é eficiente se bem aplicada e que o uso da tecnologia não substitui o trabalho do profissional da informação, apenas facilita. Nesse sentido Richter, Garcia e Pena (199, p. 35) comentam que “o computador não substitui o homem na tomada de decisões e na tarefa arquivística, é um meio ou instrumento de trabalho. O trabalho intelectual continua sendo aquele executado pelo cérebro humano”. Nesse sentido, as autoras falam que a tecnologia facilita o trabalho do Arquivista e não o substitui.

Ao relacionamos o filme com a arquivologia, nos deparamos com os documentos sigilosos. Também com a representação de um suposto profissional Arquivista antiético, em razão das faltas cometidas por ele no decorrer da trama do filme. As faltas referem-se a negligencia, em razão de assistir filmes durante o horário de expediente, colaborar com seu chefe hierárquico superior a encobrir os erros administrativos, mesmo estando ciente do erro burocrático e assinar documentos oficiais no lugar do chefe, que não é tarefa de sua competência.

7.6 FILME “ERIN BROCKOVICH – UMA MULHER DE TALENTO”

Analisar este filme nos possibilita refletir sobre a importância que as instituições dão aos seus arquivos, pois, como se pode perceber neste filme, apesar da personagem principal apresentar qualidades importantes para realizar o trabalho no arquivo, a ideia que se passa é que ela somente foi destinada a trabalhar no arquivo do escritório pelo fato de não possuir qualificação, experiência, pelo seu comportamento e pelo modo de se vestir, extravagante. Como se o arquivo fosse um local que pudesse “esconder” as pessoas extravagantes e ainda a noção de que para atuar no setor do arquivo não é necessário possuir qualificação ou qualquer tipo de formação acadêmica.

Chamou a atenção no filme também, a facilidade da personagem em conseguir acesso aos documentos nos arquivos públicos, pois, não houve nenhum tipo de registro ou controle sobre a pessoa que estava pesquisando.

Trabalhando no arquivo a personagem Erin se interessa por um caso judicial, onde começa a desenvolver um trabalho investigativo, para a coleta das informações a personagem realiza entrevistas e conversas ao longo da trama, realizadas com intuito de tentar entender os fatos e de reunir provas sobre o caso.

Um trabalho investigativo semelhante é realizado pelos Arquivistas no decorrer de suas atividades desenvolvidas nos arquivos. Talvez por isso, muitas vezes a personagem é vista como uma Arquivista por alguns autores.

Apesar da semelhança, o trabalho do Arquivista é bem mais complexo, pois compete ao Arquivista uma responsabilidade muito grande quanto à organização, conservação, classificação, avaliação, destinação, preservação e o acesso aos documentos de arquivo.

Nesse contexto Souza contribui quando fala:

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional com formação formal em arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte. (SOUZA, 2011, p.51).

As alterações de que o autor fala, contribui para aprimorar a formação do Arquivista e assim satisfazer as necessidades do mercado de trabalho.

7.7 FILME “UMA VIDA ILUMINADA”

A história do filme remonta o período da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente na Ucrânia, onde tropas nazistas ocuparam a União Soviética, tendo como um dos objetivos apoderar-se dos campos de trigo da Ucrânia. O holocausto resultou em milhares de ciganos, comunistas, judeus mortos, dentre eles crianças, homens e mulheres, considerado o maior genocídio do século XX, amparado pelo Estado Nazista, comandado pelo Adolf Hitler e pelo Partido Nazista. A grande maioria dos judeus que sobreviveram, fugiram de lá para outros lugares. Ao fugir tiveram que esquecer sua identidade por questões de segurança, como pode ser

visto na história interpretada por Safran, onde ele nega sua identidade, tentando fugir das lembranças do passado.

No filme a temática central trata da reconstrução de memórias que remetem ao Holocausto, quando o personagem Jonathan, um colecionador de objetos familiares, acredita que colecionando objetos, poderá a História ser sempre lembrada, provando sua existência no mundo.

Jonathan está certo quando pensa dessa forma, pois a história, o passado de uma sociedade só poderá ser conhecido e interpretado por futuras gerações, se houver alguma forma de registro que comprove que ela existiu.

Nesse sentido Moreira fala que:

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. (MOREIRA, 2005, p.1).

Ou seja, a memória se constrói a partir dos acontecimentos do passado. A arquivologia, enquanto ciência preocupa-se com a memória da sociedade. É obrigação de o Arquivista preservar os registros, independente do suporte, para que a memória não se perca no tempo.

A paisagem formada por girassóis, utilizada no filme, é característica da região, mas também remete a luz, conhecimento, ou seja, representa que o personagem central do filme, Jonathan é um ser iluminado por desenvolver um trabalho tão importante para a sociedade, de preservar a memória. Assim como é o trabalho realizado pelos Arquivistas.

Nesse filme, o personagem principal Jonathan desenvolve um trabalho importante, o de reconstrução da memória, trabalho realizado pelos Arquivistas.

7.8 EPISÓDIO “OS ASPONES”

Ao analisarmos o episódio “Os Aspones”, em um primeiro momento, percebemos que o arquivo apresenta um aspecto desorganizado, sem nenhum tipo de classificação, onde pilhas de documentos ficam amontoados, sem tratamento de higienização, conservação e preservação. Além disso, na minissérie o arquivo divide o espaço com a “cozinha”, onde os funcionários tomam cafezinho, o que pode atrair

ratos, baratas, entre outros que são considerados agentes de degradação do suporte documental, prejudicando a conservação e a preservação dos documentos em um acervo. Diante disso, analisamos a importância da profissão do Arquivista para os órgãos públicos, onde há uma grande produção documental, bem como a importância da atuação dos Arquivistas nesses locais, proporcionando o acesso, conservação e a preservação do acervo, garantindo a sua longevidade.

Em um segundo momento, percebeu-se a importância referenciada às informações contidas nos documentos pelos personagens, quando mencionam no episódio: “os documentos arquivados aqui não possuem nenhuma utilidade”, percebe-se aí o desconhecimento da importância do documento como fonte de prova. Nesse contexto (SANTOS, 2004, p. 29), diz que “não é possível o conhecimento de uma realidade que não tenha sido registrada em qualquer documento”.

Ou seja, é através dos documentos que pessoas e instituições públicas ou privadas comprovam suas existências, direitos e obrigações.

Além do desconhecimento sobre o termo que se utiliza para designar o arquivo permanente, utilizado na minissérie como “arquivo morto”. Na visão das autoras Bernardes e Delatorre:

Em geral, o arquivo é considerado uma unidade administrativa menor, sem atribuições bem definidas a não ser “guardar papeis”. O conceito corrente de “arquivo” é sinônimo de “arquivo morto”, ou seja, um amontoado de papeis velhos sem “utilidade” nenhuma. (BERNARDES & DELATORRE, 2008, p.7).

Esse termo retratado pela minissérie, apesar de não ser o correto, é ainda muito utilizado por pessoas leigas no assunto, para a decepção dos Arquivistas que há muito tempo, vem tentando desmistificar essa interpretação errônea que se tem do arquivo permanente. Também nesse sentido Esposel fala que:

A grande maioria, notadamente de “administradores”, traduz o vocábulo arquivo como depósitos de papéis velhos, algo muito incomodo, ocupando espaço precioso que serviria, quem sabe, para abrigar um gabinete aparatoso e condizente com a importância de sua chefia. (ESPOSEL, 1999, p. 34-35).

Com base na fala do autor, percebe-se o quanto ainda os Arquivistas precisam trabalhar na conscientização da importância dos arquivos.

Em um terceiro momento, percebemos o desconhecimento sobre a profissão que exerce o Arquivista, quando o personagem Tales explica para a estagiária sobre a especialidade e a recomendação que é dada aos Arquivistas pelo sindicato dos Arquivistas. Nesse momento temos a distorção dos fatos pela minissérie, proporcionando ao público um entendimento completamente equivocado da profissão.

Na sequência o personagem tenta defender a profissão do Arquivista, quando compara o trabalho do Arquivista com um trabalho de coleta de fezes, o que nesse caso, segundo o personagem o trabalho do Arquivista seria menos chato de realizar.

Em um quarto momento, a minissérie passa a ideia de que para a repartição do arquivo são destinados os servidores que apresentam problemas de relacionamento com os colegas, causadores de confusões ou com problemas emocionais psicológicos. Diante disso, subentende-se que o arquivo é um local que serve como punição para os funcionários que apresentarem problemas para a instituição.

Ao finalizar a análise, percebe-se que a maneira como foi retratada na minissérie a imagem dos servidores públicos, causa a impressão de que em todas as repartições públicas são bem remunerados e que trabalham muito pouco e sem nenhuma competência para tal função.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos uma análise geral dos filmes utilizados para a pesquisa, com foco nas questões referentes aos arquivos e a representatividade dos Arquivistas no cinema, verificou-se que dos sete filmes e do episódio analisados, apenas o filme “Uma Vida Iluminada”, retratou positivamente as atividades desenvolvidas pelos Arquivistas, no qual, abordou a preservação e reconstrução da memória, mas não chegou a referenciar o personagem como Arquivista. O arquivo, local de trabalho do Arquivista, é apresentado na maioria dos filmes como um ambiente de castigo e desordem.

São representações que não condizem com o momento vivido pelos Arquivistas, pois, diferentemente do que como são mostrados nos filmes, os Arquivistas possuem qualificações de caráter pessoal e profissional. Nesse contexto, Oliveira entende que o Arquivista:

Atuando como profissional da informação, como pode ser chamado, representa múltiplas competências e habilidades, devendo ter qualificações pessoais e profissionais propiciando um trabalho de qualidade em qualquer meio em que faça parte. (TRENNEPOHL, 2013, p.24).

As qualificações pessoais de que o autor se refere, são as qualificações associadas ao caráter e a personalidade do Arquivista, que deve ser proativo, ético, apresentar capacidade de trabalhar em grupo, facilidade de comunicação, comprometimento, entre outros. No caso, da qualificação profissional, são as características e os atributos que o profissional necessita para se posicionar frente ao mercado de trabalho, possibilitando um bom desempenho, ou seja, a formação em Curso de nível superior em Arquivologia, o que irá possibilitar a realização de atividades de gestão documental, classificação, arquivamento, organização, avaliação, arranjo, descrição, conservação, restauração e a preservação documental, facilitando aos usuários o acesso dos documentos de arquivo.

Porém, a representação do Arquivista nos filmes que foram analisados está associada a estereótipos, que demonstram um profissional sem formação acadêmica, antiético, cômico, caricato, que realiza basicamente trabalhos técnicos e maçantes, além de aparentar ser um profissional mal-humorado e com uma aparência física desleixada.

A partir da teoria de que os estereótipos são suposições feitas sobre a conduta ou sobre as características das pessoas e profissões, entende-se que quando expresso e divulgado pela mídia de maneira pejorativa, poderá causar um impacto negativo, resultando uma má impressão da profissão, tornando-se pouca atrativa para a sociedade.

Essa representação do Arquivista nos filmes pode ser explicada pela “bagagem” histórica da profissão do Arquivista, aliada ao desconhecimento da profissão. Pois, concomitante ao surgimento da escrita está o surgimento dos arquivos e conseqüentemente a profissão dos Arquivistas, que no início da História era desenvolvida por “guardiões dos documentos”, profissionais sem formação acadêmica que trabalhavam nos arquivos, que exerciam a função de interpretar e zelar pela “conservação” dos documentos junto à administração dos governantes.

Porém, esse conceito antigo de “guardiões de documentos” que ainda é atribuído à profissão e perpetuado pelo cinema nos filmes, acaba dificultando a construção da identidade profissional e também o conhecimento da atual profissão do Arquivista pela sociedade, pois, o cinema tem o poder de induzir a imaginação dos espectadores com suas representações.

Cabe aos Arquivistas intervirem, expondo, por exemplo, o avanço da profissão. A vista disso, Oliveira explica:

No século XX, o arquivista ampliou os papéis que desempenhava. Além do papel que milenarmente exercia junto a administração pública e do papel de colaborador na análise e interpretação dos documentos históricos, pelo qual ficou conhecido no século XIX, o arquivista passou a trabalhar com os arquivos privados e os arquivos de empresa. Com o crescimento da produção documental, decorrente da simplificação do processo de produção do papel, do advento das máquinas copiadoras e do nascimento de um novo setor de trabalho, o *paperwork*, surge no mercado de trabalho americano os *records managers*.(OLIVEIRA, 2012, p.104).

A partir do século XX os Arquivistas passaram a intervir também nos arquivos correntes das instituições, exercendo cargos tanto no âmbito público quanto no privado, atuando como gestores da informação no planejamento, organização, coordenação dos arquivos, possibilitando o acesso aos documentos e as informações arquivísticas.

Para desenvolver tais atividades e suprir as necessidades e exigências das instituições os Arquivistas tornaram-se profissionais mais dinâmicos, uma vez que,

as necessidades dos arquivos passaram a exigir do profissional de arquivo maiores conhecimentos. Pois, com a evolução da sociedade aumentou-se também a burocracia, conseqüentemente a produção documental e a necessidade de rápido acesso aos documentos, onde, a função de somente zelar pela conservação dos documentos passou a não atender mais as demandas das instituições. Além de preservar, agora é necessário proporcionar acesso aos documentos de forma rápida e segura, além de controlar a produção documental, a fim, de evitar o acúmulo de documentos nos arquivos.

Ainda, nesse contexto Oliveira fala que:

Essa nova função atribuída ao arquivista passou a caracterizá-lo como o profissional responsável pela construção da memória das instituições, por meio do estabelecimento de instrumento de gestão, tais como, o plano de classificação e a tabela de temporalidade. O arquivista contemporâneo passou, assim, a determinar quais os suportes para produção, conservação e acondicionamento, bem como, quais os períodos de utilização dos documentos, quais documentos devem ser preservados temporariamente ou permanentemente e quais devem ser eliminados. (OLIVEIRA, 2012, p. 105).

Trennepohl corrobora, quando afirma que:

O arquivista atua na guarda, conservação, organização, controle, administração e recuperação da informação registrada, ou seja, na gestão documental, em empresas privadas e instituições públicas, em centros de documentação, fundações, ONGs, universidades, arquivos históricos, centros de memória e em museus que tenham departamentos de documentação histórica, por exemplo. (TRENNEPOHL, 2013, p.24).

A partir do que foi exposto, pode-se concluir que a imagem do Arquivista retratada nos filmes pelo cinema não condiz com a realidade atual da profissão e sim com o trabalho que era desenvolvido no século passado.

Por fim, espera-se que o futuro Arquivista continue acompanhando a evolução da sociedade, respondendo suas necessidades para que a memória e as informações das instituições e/ou pessoas possam estar disponíveis aos usuários e preservadas de forma segura e especialmente, espera-se, que a pesquisa instigue uma futura representação adequada da realidade da profissão do Arquivista pelo cinema nos filmes, para que não seja mais representado através de estereótipos, o que prejudica a imagem do Arquivista e conseqüentemente a valorização da profissão.

Para tanto, almeja-se que a presente pesquisa seja lida não só por profissionais, acadêmicos e pesquisadores da área, mas pela sociedade em geral, para que esta tenha conhecimento que o trabalho do Arquivista evoluiu e está muito além da figura representada pela mídia e que outras pesquisas como esta venham a ser desenvolvidas para desfazer esse mito e demonstrar a importância do trabalho do Arquivista para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. Alessandro Ferreira costa; Eliane bezerra Lima. *Perspectivas em gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 2, n.1, p. 103-119, jan./jun.2012. [HTTP://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc](http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc). ISSN: 2236-417X. P.

Arquivo e Arquivista: conceituação e perfil profissional. *Revista da Faculdade de Letras. CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÔNIO*. ZENY DUARTE. Porto 2006-2007 I Série vol. V-VI, pp. 141-151.

BARTALO, L; MORENO, N. A. **Gestão em Arquivologia:** Abordagens Múltiplas. Londrina: Eduel, 2008.

BARBOSA, A; CUNHA, E, T. da. *Antropologia e Imagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006. (Passo-a-passo, 68 p.).

BELLOTO, H. L. **O arquivista na sociedade contemporânea.** In:_____. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 2 ed. Rio de Janeiro:FGV, Editora, 2004.

BERNARDES, I. P.; DELATORRE, H. **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BERNARDES, I. P. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998, p 89. (Projeto como fazer: vol. 1).

BITTENCOURT, S. B.; MENEZES, R. M. G. L. Tratamento da Informação da Memória Judiciária. In: AUTOS DA MEMÓRIA: a História Brasileira no Arquivo da Justiça Federal. Maria da Penha Franco Sampaio; Maria do Socorro Branco; Patrícia Longhi (Orgs). Rio de Janeiro: Seção Judiciária do Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DF, 5 jul.1978. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/1970/L6546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/1970/L6546.htm). Acesso em: 30 mar.2015.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. In: **Legislação Arquivística Brasileira**, Conselho Nacional de Arquivos- (CONARQ), 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2015.

CARRIÈRE, J. C.; **A linguagem secreta do cinema.** 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS ARQUIVISTAS: ICA- Internacional Coucil on Archives. Disponível em: <https://arquivistasocial.files.wordpress.com/2012/02/ica-codigo-etica-do-arquivista.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2015.

COSTA, A. F.; LIMA, E. B. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/12294>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

COOK, T. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais**: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.21, 1998. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/revista>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

DELEUZE, G. **A Imagem_____Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ESPOSEL, J. P. **Arquivos**: Uma questão de ordem. Rio de Janeiro: Muiraquitã, 1994.

FAUSTO, L. S. KONRAD, G. V. R. . Acervo da Justiça do Trabalho e a Mulher Trabalhadora em Santa Maria- Durante o Estado Novo no RS (1937-1945). In: XVI Encontro Regional de História - Saberes e Práticas Científicas, 2014, Rio de Janeiro. ANAIS XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS, 2014. p. 1-8.

FERREIRA, A. M.; KONRAD, A. D.; KOFF, R.F. de (orgs). **Uma história a cada filme**. In: CORRÊA, R. C. **Cinema e História**: imagens que falam?. 4 ed. Santa Maria: FACUS-UFSM, 2014. Cap.1, p. 11-14.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GOMES, G. F. M. **Comunicação do espaço futuro: Brazil, o filme**. 2005. 121 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Marília, Marília, Unimar, 2005.

JARDIM, J. M. **Transparência e Opacidade do Estado no Brasil**: usos e desusos da informação governamental. Niterói: EdUFF, 1999.

KOJIO, N. M. C. D. **Uma cidade sem passado**. 2007. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/epg/EPG00360_01C.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2015.

MASCARELLO, F. **História Mundial do Cinema**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MERLO, F. KONRAD, G, V, R. **Documento, história e memória**: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso a informação. *Informação & Informação*. [S], v.20, n.1, p.26-42, mar.2015. Disponível em<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informação/article/view/1875>>. Acesso em:14 nov. 2015.

MOREIRA, R. N. P. **História e memória: algumas observações.** 2005. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/wpcontent/uploads/Hist%C3%B3riaeMem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n.3, 2sem./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 14 de nov. 2015.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo, n. 10, dez, 1993.

NOGUEIRA, L. C. **A realidade é a ilusão.** 1999. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/nogueira-luis-realidade-ilusao.html>. Acesso em 23 de out. 2015.

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e prática.** 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

PANDOLFI, D. **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PIMENTA, M. R. **Moore than this! Um estudo sobre o filme documentário de Michael Moore.** 2004. 90 f. Monografia (Bacharel em Jornalismo) -Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2004.

Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais. CARDOSO, D. R.; VALENTIM, M. L. P. XII ENEARQ, 2008, Salvador, Bahia.

RICHTER, E. I. S.; GARCIA, O. M. C.; PENNA, E. F. **Introdução à Arquivologia.** Santa Maria: UFSM, 1997.

RODRIGUES, G. M.; COSTA, M. G de (orgs). **Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil.** Epistemologia, formação, preservação, uso e acesso. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2012.

SANTOS, P.R.E. **Arquivística no Laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina.** Rio de Janeiro: Teatral; faperj, 2010.

SANTOS, J. A.P. dos. **Fundamentos de Arquivologia: para uma escrita da História.** Caderno Didático. Santa Maria: UFSM, 2004.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho.** Brasília: Starprint, 2011.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

STAM, R. **Introdução a Teoria do Cinema.** São Paulo: Papyrus, 2003.

TRENNEPHOL, P. H. **Os arquivos e a sétima arte.** 2013. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

A VIDA dos outros (Das Leben der Anderen). Direção de Florian Henckel Von Donnersmarck. Alemanha: Europa Filmes, 2006. 1 DVD (137min). Son., color., 35 mm.

BRAZIL O filme. Direção de Terry Gilliam. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte: Embassy International Pictures, 1985. 1 DVD (142 min). Son., color., 35 mm.

EM TEMPOS de Paz. Direção: Daniel Filho. Brasil: Downtown Filmes, 2009. 1 DVD (80 min). Son., color., 35 mm.

EM NOME do pai. Direção de Jim Sheridan. Irlanda do Reino Unido: 1994. 1 DVD (132 min). Son., 35 mm.

ERIN BROCKOVICH uma mulher de talento. Direção de Steven Soderbergh. Estados Unidos América: Danny DeVito, Michael Shamberg e Stacey Sher, 2000. 1 DVD (145 min), son., color., 35 mm.

OS ASPONES. Série de televisão. Direção de Alexandre Machado e Fernanda Young. Brasil: Rede Globo de Televisão. 2004.

UMA CIDADE Sem Passado. Direção de Michael Verhoven. Alemanha: Europa Filmes, 1990. 1 DVD (92 min). Son., color., 35 mm

UMA VIDA Iluminada (Everything is Illuminated). Direção de Live Schriber. Estados Unidos América: Warner Independent, 2005. 1 DVD (105 min). son., color., 35 mm.

APÊNDICE

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS FÍLMICO

Este instrumento tem por objetivo a identificação dos filmes selecionados e analisados para a realização da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada “O Profissional Arquivista Através do Olhar Cinematográfico”.

I - IDENTIFICAÇÃO DOS FILMES:

1.1 - Título:

1.2 - Direção:

1.3 – País de origem:

1.4 – Ano de lançamento:

1.5 – Gênero:

II – IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA DO FILME:

2.1 – Período da história:

2.2 – Relação com a Arquivologia:

2.3 – Representação do arquivista:

2.4 – Representação dos arquivos: